

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

LOURDES DA SILVA PASQUALOTTO

A MÍDIA CINEMATOGRAFICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

UMUARAMA

2014

LOURDES DA SILVA PASQUALOTTO



A MÍDIA CINEMATOGRAFICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Umuarama, Paraná, na Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Fatima Menegazzo Nicodem

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

UMUARAMA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

A MÍDIA CINEMATOGRAFICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Por

Lourdes da Silva Pasqualotto

Esta monografia foi apresentada às 9:00h do dia 25 de outubro de 2014, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dr^a. Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira
Orientadora

Prof^o. MSc. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. M^a. Simone Maria Martins
Coordenadora de Polo da UAB Umuarama/ UTFPR

Dedico este trabalho à minha mãe, Maria, que me deu a vida e me ensinou a vivê-la com dignidade. Apesar da fragilidade própria dos seus 85 anos, uma guerreira, sempre me incentivando, depositando em mim sua confiança e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pela saúde, fé, perseverança e por estar sempre presente em minha vida, tornando tudo possível.

Aos meus filhos Jean Carlo e Bruno, por serem minha fortaleza, minha inspiração.

À minha família e amigos, agradeço pela compreensão nos momentos de mau humor, reclamações e desânimo; sempre me incentivando e apoiando.

Às tutoras Elisangela Alves dos Reis Silva e Ivaldete Tijolin Barros, por todo carinho e atenção, me auxiliando ao longo do curso. Obrigada pela força e por não me deixarem desistir.

Aos professores do curso Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, pela contribuição ímpar na minha formação.

À professora e coordenadora do curso, Ivone Teresinha Carletto de Lima, pessoa tão especial e atenciosa; os meus mais sinceros agradecimentos.

À professora e orientadora, Maria Fatima Menegazzo Nicodem, pela sabedoria, dedicação, apoio e orientações precisas em todos os momentos solicitados, sempre me incentivando, sendo sensível às minhas angústias e ansiedades.

Em especial à amiga Vera Lucia, “Verinha”, pela amizade verdadeira, pelo carinho, pela cumplicidade, por ser sempre presente nos momentos de alegria ou de tribulações. Você é um anjo de Deus na minha vida.

O êxito alcançado neste trabalho é a soma da colaboração de cada um de vocês! Obrigada.

Que Deus abençoe a todos!

"Para conquistar coisas importantes, devemos não apenas agir, mas também sonhar, não apenas planejar, mas também acreditar."

(Anatole France)

RESUMO

PASQUALOTTO, Lourdes da Silva. A mídia cinematográfica como ferramenta pedagógica. 2014. 68 folhas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O presente trabalho é resultado de pesquisa bibliográfica sobre a mídia cinematográfica e sua contribuição para os processos de ensino e aprendizagem. Com base em questionário realizado com professores das disciplinas específicas do Curso de Formação de Docentes, em nível médio, de uma escola pública paranaense, buscou-se constatar a frequência, forma de utilização e a importância dada pelos mesmos a este recurso pedagógico. No intuito de investigar a contribuição da mídia cinematográfica como ferramenta pedagógica, a pesquisa bibliográfica contou com o aporte teórico de pesquisadores sobre o tema. Para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, quando mediados pelas mídias cinematográficas, utilizou-se os pressupostos da teoria Histórico-Cultural de Vygotsky que também embasa a concepção metodológica adotada no Estabelecimento de Ensino no qual o questionário foi realizado. Sugestões de filmes também estão disponibilizadas com comentários pertinentes e com indicação de algumas atividades, para que os educadores e acadêmicos possam ter, a partir deste, referencial de consulta sobre o tema. Assim, o presente justificou-se pela relevância em pontuar como ocorre a utilização da mídia cinematográfica em sala de aula, entendendo-a como um recurso significativo que auxilia o professor na explicação e complementação ao conteúdo, nas diversas disciplinas específicas do curso de formação de docentes. O fascínio dos estudantes em relação às novas tecnologias em educação, em especial os filmes, tem auxiliado a otimização dos processos de ensino e aprendizagem, por representar algo atraente para estes.

Palavras-chave: Recursos fílmicos. Práticas docentes. Novas tecnologias em educação

ABSTRACT

PASQUALOTTO, Lourdes da Silva. A mídia cinematográfica como ferramenta pedagógica. 2014. 68 folhas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work is the result of bibliographic research in a cinematographic media and its contribution to the processes of teaching and learning. Based on a survey performed with teachers of specific subjects of the Training Course for Teachers in high school level, of a paranaense public school, we tried to find the frequency, way of using and the importance given by them to this teaching resource. In order to investigate the role of cinematographic media as a pedagogical tool, the bibliographic research involved the theoretical basis of researchers on the topic. For understanding the processes of teaching and learning, when mediated through cinematic media, we used the assumptions of the Historic-Cultural theory of Vygotsky, which also underlies the methodological concept adopted in the Educational Establishment in which the survey was conducted. Suggested movies are also provided with relevant comments and activities so that the educators and academics may have, from this, reference on the topic. Thus, this work is relevant to point how the film media is used in classrooms, understanding it as a significant resource that helps the teacher to explain and complement the content in the various subjects of specific training courses for teachers. The fascination of the students in relation to new technologies in education, especially films, have helped to optimize the processes of teaching and learning, by representing something appealing to them.

Keywords: Film resources. Teaching practices. New technologies in education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A PRODUÇÃO FÍLMICA EM SALA DE AULA	14
2.2 AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA MÍDIA CINEMATOGRAFICA	17
2.3 O PAPEL MEDIADOR DO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	22
3.1 LOCAL DA PESQUISA	22
3.2 TIPO DE PESQUISA	23
3.3 COLETA DOS DADOS	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS À LUZ DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	40
APÊNDICE 1 QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES	41
ANEXOS	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tempo de Profissão	26
Tabela 2 – Utilização de Filmes em Sala de Aula	27
Tabela 3 – Importância Atribuída à Utilização de Filmes	27
Tabela 4 – Frequência na Utilização de Filmes.....	28
Tabela 5 – Procedimentos ao Utilizar Filmes	29
Tabela 6 – Critérios para Escolha de Filmes.....	29

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – Sugestões de filmes / Sinopses e atividades	43
ANEXO 2 – Roteiro para análise de filmes	66
ANEXO 3 – Questões que podem ser utilizadas em qualquer filme	68

1 INTRODUÇÃO

A sociedade se modificou tornando-se informatizada, caracterizando-se atualmente pela rapidez e abrangência de informações. Nessa condição, passou a exigir avanços tecnológicos em todas as organizações, um novo perfil de profissional e de cidadão, impondo também à escola novos desafios. Com a disseminação das tecnologias, o aluno tem hoje, outra concepção de mundo construída pelas imagens e mensagens veiculadas na mídia. Sendo a educação considerada fundamental para transformar a sociedade, as práticas docentes demandam inovações tecnológicas, culturais e científicas que contribuam efetivamente para a formação do aluno responsável, autônomo, capaz de converter informação em conhecimento.

Não se pode ignorar a importância dos recursos oferecidos pela tecnologia, contudo, a utilização dos recursos midiáticos no ambiente escolar requer uma metodologia de ensino com objetivos definidos e uma concepção de educação, pois são apenas mecanismos que possibilitam novas formas de comunicação e produção do conhecimento; não excluem o trabalho do professor.

A presente pesquisa abordará especificamente a Mídia Cinematográfica. Para tanto, é pertinente a seguinte problemática: como ocorre a utilização desta, nas disciplinas específicas do curso de Formação de Docentes e qual sua eficácia enquanto ferramenta pedagógica para apresentação ou complementação de conteúdos do currículo?

Pensando em investigar as questões supracitadas, o presente trabalho teve como subsídio a pesquisa de campo com questionário dirigido a um grupo de professores das disciplinas específicas do Curso de Formação de Docentes, em Nível Médio, do Colégio Estadual Anchieta.

No intuito de investigar a contribuição da mídia cinematográfica como ferramenta pedagógica, o presente, representa pesquisa bibliográfica cujo aporte teórico terá como fundamentação autores como: Moran, José Manuel (2000), Carmo, Leonardo (2003), Altoé, Anair (2005), Teruya, Teresa Kazuko (2005); Duarte, Rosália (2009), Thiel, Grace Cristiane e Thiel, Janice Cristine (2009), Napolitano, Marcos (2008), Tornagui, Alberto José da Costa, et al (2011), Ferreti, Celso João et al.(2003) e Nicodem, Maria Fatima Menegazzo (2013), entre outros Trabalhos Acadêmicos e Teses.

As contribuições de Lev S. Vygotsky (2001) e Edson Schroeder (2007) serão utilizadas como aporte teórico para compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem, quando utilizada a mídia cinematográfica como ferramenta pedagógica. A teoria Histórico-Cultural de Vygotsky embasa a concepção metodológica utilizada pelo Colégio Estadual Anchieta, no qual a pesquisa de campo foi realizada, justificando também a utilização destes autores no presente trabalho.

Sugestões de filmes que tematizam uma gama de experiências humanas foram disponibilizadas juntamente com as sinopses e algumas atividades, para que os educadores e acadêmicos possam ter, a partir do presente, referencial de consulta sobre o tema.

A presente pesquisa justificou-se pela relevância em pontuar como ocorre a utilização da mídia cinematográfica em sala de aula, entendendo-a como um recurso potencialmente significativo que auxilia o professor na explanação do conteúdo e conseqüentemente, desperta o interesse do aluno pelo conhecimento, de forma atraente. Acredita-se que a abordagem de conceitos e valores é mais facilmente apreendida quando decorrem de dinâmicas que geram apreciações, análises e discussões.

O cinema é um instrumento precioso, por exemplo, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas. Os chamados “filmes de escola” propiciam bons debates sobre os problemas que enfrentamos no dia a dia da atividade educacional. Como a linguagem da maioria deles é simples e de fácil compreensão e o enredo é construído de forma a torná-los acessíveis a pessoas de todas as idades, em geral, eles podem ser exibidos a estudantes de quase todos os níveis de ensino. Tudo depende dos objetivos que orientam a escolha dos conteúdos com os quais se deseja trabalhar – relação professor/aluno, currículo, imagens de professores, prática pedagógica, conflitos, etc. – e da forma de abordá-los. (DUARTE, 2009, p. 73)

Sob essa perspectiva, a utilização dos filmes como ferramenta pedagógica terá eficácia se partir de critérios claros, voltados para a apresentação ou complementação de conteúdo; dessa forma tornar-se-á uma metodologia envolvente, prazerosa e enriquecedora. Assim, acredita-se que a pesquisa pode ainda contribuir para os estudos da área, servindo de referencial de consulta para acadêmicos, professores e demais interessados.

O objetivo geral escolhido foi o de investigar a importância da mídia cinematográfica como recurso pedagógico potencialmente significativo, para subsidiar o trabalho nas disciplinas do curso de Formação de Docentes, estimulando debates, ampliando a percepção nos múltiplos campos do conhecimento, dando ênfase aos aspectos culturais, históricos, sociológicos, psicológicos, literários, políticos, enfim; proporcionando uma visão integral do cinema enquanto mídia educativa, destacando sua utilização em sala de aula.

Os objetivos específicos centraram-se em: averiguar em quais momentos e com qual frequência os professores das disciplinas específicas do Curso de Formação de Docentes utilizam a mídia cinematográfica na sala de aula; avaliar a opinião dos professores sobre o uso de filmes, imagens fílmicas, documentários, bem como sua eficiência enquanto recurso midiático educacional para auxiliar na construção do conhecimento e na formação da consciência crítica; pontuar sugestões metodológicas para se trabalhar com a mídia cinematográfica nas disciplinas específicas do curso de Formação de Docentes, tais como: Prática de Formação, Concepções Norteadoras da Educação Especial, Fundamentos Psicológicos da Educação, Fundamentos Históricos da Educação, Fundamentos Sociológicos da Educação; sugerir filmes que tematizam uma gama de experiências humanas, disponibilizando sinopses para que uma visão inicial sobre o objeto fílmico seja possível.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde o século XX, os meios de comunicação tais como as redes de telefonia, o cinema, as revistas, a televisão e a Internet, têm se constituído num sistema eficiente de informações globalizadas, atendendo aos objetivos inerentes à industrialização e da sociedade em constante transformação. É inegável que o avanço tecnológico tem beneficiado sobremaneira todos os setores da vida social encurtando distâncias, tornando possível a informação em tempo real e todos esses aparatos tecnológicos têm invadido a vida das pessoas em suas casas, no ambiente de trabalho, nas ruas, provocando reações diversas nas formas de pensar, de sentir, de agir e também nas relações interpessoais. Diante disso, faz-se necessário compreender a influência das mídias na educação, que vieram para somar, fortalecer os processos de ensino e de aprendizagem.

2.1 A PRODUÇÃO FÍLMICA EM SALA DE AULA

O advento da tecnologia na contemporaneidade tem imposto aos educadores, o repensar das metodologias utilizadas na prática pedagógica cotidiana. Devido ao avanço tecnológico, o cinema, considerado a 7ª arte, tornou-se um dos veículos mais significativos da expressão visual. A possibilidade de aliar movimento, sons e imagens, permitiu que o cinema se transformasse em um significativo instrumento de entretenimento e informação em praticamente todas as áreas do conhecimento humano. Desse modo, a mídia cinematográfica na atualidade, representa um recurso didático importante, capaz de contribuir para a reflexão crítica dos estudantes nas mais diversas áreas do currículo escolar.

Nicodem (2013) apresenta em sua Tese de Doutorado uma importante contribuição da 7ª arte para o ensino da Literatura Brasileira. Ao abordar o uso da imagem na educação, a autora afirma:

O ensino em qualquer área do conhecimento necessita delimitar-se no processo de sistematização para que proporcione resultados efetivos e, no caso do uso da obra cinematográfica, providenciar a contextualização no conteúdo da disciplina, bem como a sensibilização para que sejam estabelecidas as relações necessárias

para a consecução da/s aprendizagem/ns, evitando, sobretudo o tom de tarefa. (NICODEM, 2013, p. 44)

Com base na reflexão da autora, é conveniente ressaltar a necessidade de apreciação da obra, porém, sem olvidar o objetivo a ser alcançado em relação ao conteúdo da disciplina. O filme deve permitir ao estudante, por meio da mediação do professor, a ressignificação da obra não somente em seus aspectos de enredo, estética, meios de produção, entre outros, mas, a possibilidade de estabelecer conexão entre o que está sendo visto, com o conteúdo que ele terá que apreender.

Assim sendo, a utilização da mídia cinematográfica entre outros avanços tecnológicos, delinea novos desafios ao professor. Este deverá adaptar-se a essa nova realidade fazendo uso das tecnologias em sua prática pedagógica, no intuito de transformar a sala de aula num ambiente dinâmico de ensino e de aprendizagem. Contudo, como afirma Moran (2000, p.62): “O educador precisa estar atento para utilizar a tecnologia como integração e não como distração ou fuga”. Portanto, é necessário evitar o deslumbramento, dar ênfase ao conteúdo, à reflexão e não à ferramenta; esta é simplesmente meio para se atingir um fim. Vale ainda ressaltar que:

O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a sua ignorância, suas dificuldades. Ensina, aprendendo a relativizar, a valorizar a diferença, a aceitar o provisório. Aprender é passar da incerteza a uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e a novas sínteses. (MORAN, 2000, p.62)

A humildade e confiança do educador estão no seu reconhecimento de que em termos tecnológicos, muitas vezes, ele pode estar aquém dos estudantes, não sendo, portanto, vergonha alguma reconhecer que precisa avançar neste campo. Porém, como conhecedor dos fundamentos teóricos de sua disciplina, o mesmo é capaz de reconhecer nas mídias, instrumentos que facilitam a compreensão dos conteúdos que pretende ensinar. Assim, o professor não deve temer pedir auxílio aos estudantes no manuseio das tecnologias ao trabalhar com filmes, por exemplo; porém, sem perder de vista que ele é o responsável primeiro pela organização dos processos de ensino e aprendizagem, sendo preciso reconhecer que:

[...] o professor atua como um mediador da leitura do filme em sala de aula e, com vistas a promover a fruição e também uma análise mais eficiente desse gênero, deve dialogar com os alunos sobre

alguns elementos básicos do texto fílmico, propondo atividades variadas para que os alunos compreendam a obra como significativa. (THIEL; THIEL, 2009, p. 13).

É oportuno deixar claro que o professor não precisa ser um expert crítico de cinema para inserir filmes em sua prática pedagógica, contudo, faz-se necessário ter critérios bem definidos no momento da escolha do filme a ser apresentado, analisando se há coerência com conteúdo planejado, portanto, assisti-lo antecipadamente é fundamental. Por estarem em níveis diferenciados em relação ao conhecimento a ser adquirido, cabe ao professor atentar para os momentos em que deve pausar e comentar, ou realizar recortes do filme, pois nem sempre o aluno é capaz de fazê-lo sem a intervenção do professor.

Boa parte dos valores e das mensagens transmitidas pelos filmes a que assistimos se efetiva não tanto pela história em si, e sim pela forma de contá-la. Existem elementos sutis e subliminares que transmitem ideologias e valores tanto quanto a trama e os diálogos explícitos. (NAPOLITANO, 2008, p.57)

Sabe-se que o professor é constantemente desafiado a inovar saindo da zona de conforto, e isso causa dúvidas, medo de errar. O processo de uma experiência “em busca do novo” na prática pedagógica implica em coragem de criar e de “fazer diferente”, e atualmente este desafio precisa ser vencido pelo professor. Contudo, ao valer-se de filmes como recurso complementar ou de apoio pedagógico e didático em suas aulas, o/a professor/a precisa buscar fundamentação teórica e prática, definindo objetivos que justifiquem a utilização dos mesmos, tornando possível a aplicação de atividades e avaliação da temática que deverá estar contextualizada com o conteúdo da proposta, evitando dessa forma, o uso de vídeos como enrolação, como tapa-buraco, uso exagerado, só vídeo, ou seja, o uso inadequado de filmes em sala de aula.

Destarte, o uso de produção fílmica em sala de aula tem sido alvo de inúmeros estudos acadêmicos, haja vista a importância de sua utilização na prática pedagógica. Em sua pesquisa de Doutorado, Nicodem (2013), ao abordar a quantidade de teses e dissertações sobre o cinema em sala de aula, apresenta dados que corroboram com a necessidade de expandir-se o uso deste recurso tecnológico. Ainda segundo Nicodem (2013.p.110), com base em dados catalogados até abril de 2013, “encontrei 127 (cento e vinte e sete) teses e dissertações voltadas para o —cinema na sala de aula [...]”. A autora organiza os dados em quadros

explicativos que merecem ser analisados por aqueles que consideram a importância do uso deste recurso em sala de aula.

2.2 AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA MÍDIA CINEMATOGRAFICA

Mediante a disseminação dos recursos tecnológicos e sua inserção nos segmentos de trabalho e na vida de todos, a escola tem encontrando dificuldades para despertar o interesse dos alunos pela aquisição do saber escolar. Não é tarefa fácil prender a atenção dos estudantes durante as aulas, estão acostumados a uma parafernália tecnológica que requer apertar botões de maneira quase insana, de ver imagens mudando em frações de segundo, de compreender explicações através de imagens, além do “poder” dado por um controle remoto de cambiar canais ou mesmo desligar-se da tecnologia ao bel prazer com um simples toque. Frente a essa situação, indaga-se: não estarão os professores usando metodologias inadequadas diante das perspectivas que se abrem no campo educacional, persistindo na simples utilização do quadro e do giz para as aulas, enquanto vivencia-se no cotidiano todo um aparato tecnológico como já mencionado acima?

Neste cenário, sugere-se a mídia cinematográfica como ferramenta pedagógica. Os filmes são potentes recursos audiovisuais e oferecem múltiplas linguagens a serem exploradas, abordando conceitos educacionais éticos, estéticos, morais, culturais, sociais, políticos e científicos; contribuindo sobremaneira para a formação humana. Porém, sua utilização deve estar alicerçada no planejamento de ensino, podendo assim, proporcionar excelentes experiências de aprendizagem.

Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. Cinéfilos e consumidores de imagens em geral são espectadores passivos. Na realidade, são consumidos pelas imagens. Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico (CARMO, 2003, p. 77).

Ao trabalhar com a mídia cinematográfica, tem o/a professor/a condições de propor aos seus alunos a reflexão sobre a realidade e a reconstrução desta, por meio das imagens, das músicas, das palavras, das ações, das narrativas, enfim, de uma gama de fatores, constituindo-se ferramenta pedagógica capaz de abordar os

mais diversos problemas sobre perspectivas diferenciadas, ou seja, um grande recurso de apoio à aula, porém, quando utilizada de forma prudente e bem planejada, haja vista seu caráter pedagógico.

Parece ser desse modo que determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional – sua natureza eminentemente pedagógica. (DUARTE, 2009, p.18).

As múltiplas linguagens proporcionadas pela mídia cinematográfica permitem a construção de novas práticas sociais conforme o exposto; assim, a escola necessita compreender quais elementos presentes na mídia cinematográfica facilitam a ação didática. É preciso explorar todas as possibilidades tecnológicas, haja vista que não é difícil encontrar jovens bastante ativos, interessados e criativos em relação ao uso das tecnologias e em sala são considerados desmotivados ou desinteressados. Também é interessante notar que quando a escola busca utilizar as possibilidades tecnológicas como recurso didático, não encontra muitas vezes, respaldo entre os estudantes. Ou seja, os jovens fazem uso das tecnologias de maneira passiva, eles são meros consumidores do que está posto; ainda falta-lhes o uso autônomo destes recursos.

Pensando em desconstruir paradigmas e contextualizar uma práxis utilizando a mídia cinematográfica como ferramenta pedagógica, sugestões de filmes que tematizam uma gama de experiências humanas foram contempladas nesta pesquisa, sendo disponibilizadas sinopses fornecendo uma visão inicial sobre o objeto fílmico. Também foram pontuadas sugestões metodológicas no intuito de auxiliar acadêmicos, professores e demais interessados em relação ao tema proposto nesta pesquisa, servindo-lhes como referencial de consulta e incentivo para que forneçam outras sugestões de filmes, como também novas e criativas propostas de ação para serem trabalhadas em sala de aula; afinal, muitos filmes importantes e estratégias diferenciadas não estão aqui elencados, há muito a ser pesquisado. Enriquecer o acervo ora disponibilizado e compartilhar estratégias metodológicas eficazes, contribui para um ensino de qualidade.

2.3 O PAPEL MEDIADOR DO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Ao analisar o papel do professor em relação ao uso das mídias, é necessário buscar um embasamento teórico para a compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem. O presente trabalho se utiliza dos pressupostos da teoria Histórico-Cultural, pois a mesma encontra-se baseada em uma concepção que percebe o indivíduo como um organismo ativo. Assim, seu desenvolvimento é construído a partir de relações interpessoais; neste caso, prevê a importância destas relações entre professor e aluno. O uso da mídia cinematográfica é melhor explorado quando o professor acredita na qualidade das trocas que podem ser estabelecidas entre ele e o estudante. O professor e as mídias representam um importante papel na mediação da aprendizagem como afirma Teruya (2005):

Os mediadores midiáticos fascinam os jovens e podem enriquecer o ambiente de aprendizagem ao combinar sons, palavras e imagens no processo de apropriação da informação e do conhecimento. A geração da mídia incorporou novas formas de percepção e de pensamento, e esse fato levou a sala de aula com quatro paredes, carteiras, lousa e giz tornar-se maçante para os jovens seduzidos pelos espetáculos visuais, rítmicos, sonoros e animadores. (TERUYA, 2005, p.35).

Conforme exposto, essa ferramenta didática tem grande valia, por representar a possibilidade do uso da linguagem atraente e significativa, sons e imagens. Porém, é necessária a intervenção do professor para que esta ferramenta garanta o sentido didático, além de propiciar o aprendizado.

Com base na Teoria Histórico-Cultural de Lev S. Vygotsky é importante pensar no “bom ensino” defendido por ele. Segundo Vygotsky (2001), a escola é local específico, por excelência, para a transmissão do saber acumulado ao longo da história. Para o autor, a aprendizagem quando conduzida de forma adequada acarreta o desenvolvimento. Assim, é necessário gerar situações de ensino bem planejadas com o intuito de propiciar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, sendo a mediação docente condição sine qua non na promoção de um ensino capaz de mobilizar a aprendizagem.

Para Vygotsky, o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Desse modo, é importante que as relações estabelecidas entre estudante e professor sejam as mais estreitas possíveis. É preciso que se reconheça que

professor e aluno se encontram em ambientes culturais específicos e diferenciados e que ambos foram construindo suas características humanas nas relações estabelecidas com o outro, à medida que foram se apropriando da cultura na qual estão inseridos.

A partir da preocupação com o bom ensino, é necessário primar pela intencionalidade das relações estabelecidas entre professor e alunos. A intenção de ensinar e a preocupação com a qualidade do que será ensinado é fator principal para o processo de formação do indivíduo e não somente na sua informação. Quando existe a preocupação com a formação do estudante, presume-se contribuir na modificação não somente daquilo que o sujeito pensa, mas o modo como pensa.

Vygotsky (2001) ressalta que a formação de conceitos ocorre historicamente. Eles são produzidos a princípio no âmbito social e em seguida, no individual. Assim, quando se resolve um problema, por exemplo, o indivíduo apreende as significações dos conceitos sempre com base em conceitos que já possui. Tais conceitos servirão de base para novos conceitos e assim sucessivamente, de modo a criar seu sistema de conhecimento.

Diante do exposto, o professor tem papel preponderante, pois além de auxiliar o processo de mediação do conhecimento do aluno, necessita reconhecer qual metodologia utilizar para trabalhar cada “sessão” fílmica levando em conta os conceitos que deverão ser apreendidos, a fim de proporcionar novos conhecimentos. Um filme, por si só, não tem o poder de despertar o conhecimento no indivíduo; entretanto, a partir da interação docente, será possível compreender o que é essencial na obra e sua relação com o conteúdo curricular.

Com base na teoria Histórico-Cultural é admissível reconhecer que o desenvolvimento humano é resultado das interações com os outros indivíduos; ou seja, o desenvolvimento não é um processo determinado a priori, mas resultado de uma participação ativa do sujeito. Portanto, o bom êxito no processo de construção do conhecimento necessita a articulação entre sujeito e objeto do conhecimento. Cabe aos educadores, a partir destes pressupostos, promoverem situações de interação nas quais as inovações tecnológicas poderão servir na melhoria da qualidade do ensino. Para tanto, as tecnologias devem ser utilizadas de modo a permitir que os estudantes possam fazer abstrações, formular hipóteses, refletir, enfim, construir ativamente seu processo de conhecimento.

A partir do explicitado, somos levados a refletir que as funções complexas utilizadas na aquisição do conhecimento não nascem com o indivíduo, e nem são recebidas de forma pacífica; ao contrário, se desenvolvem nas relações mantidas com o mundo exterior. A escola é fundamental neste processo quando sistematiza as experiências de aprendizagem. Schroeder (2007) em seus estudos sobre a teoria de Vygotsky e o processo de formação de conceitos científicos, aponta que:

A aprendizagem dos conceitos científicos é possível graças à escola com seus processos de ensino aprendizagem sistemáticos. Nestes processos, argumenta, o ensino dos conhecimentos científicos implica em formas particulares de comunicação, diferentes de outras formas comunicativas. (SCHROEDER, 2007, p. 299).

Primar pela qualidade da aprendizagem oferecida aos estudantes, nesta perspectiva, significa programar atividades que ultrapassam o conhecimento espontâneo. No caso do uso das tecnologias, é oportuno lembrar que estas não devem ser utilizadas com o pretexto de representar avanços metodológicos, mas, meios para proporcionar aos nossos alunos melhor entendimento dos conteúdos selecionados, pois a aquisição de conceitos científicos ocorre mais facilmente por meio de ações sistematizadas.

Schroeder (2007) ao comentar os estudos de Vygotsky com relação à formação de conceitos científicos e o desenvolvimento das funções psicológicas, chama a atenção dos envolvidos no processo educacional em relação ao papel que cada um desempenha nesse processo:

As determinantes sociais criando problemas, exigências, objetivos e motivações impulsionam o desenvolvimento intelectual do adolescente, no que se refere ao conteúdo e pensamento, tendo-se em vista a sua projeção na vida social, cultural e profissional do mundo adulto. Ou seja, o desenvolvimento intelectual no adolescente precisa ter seu vetor voltado ao crescente domínio consciente e voluntário sobre si mesmo, sobre a natureza e sobre a cultura. Neste sentido, a escola tem a função de possibilitar o acesso às formas de conceituação que são próprias da ciência, não no sentido de acumulação de informações, mas sim como elementos participantes na reestruturação das funções mentais dos estudantes para que possa exercer o controle sobre as suas operações intelectuais – um processo da internalização com origem na intersubjetividade e nos contextos partilhados específicos e regulados socialmente (SCHROEDER, 2007, p.302).

Quando analisamos o papel da escola em relação ao desenvolvimento intelectual do indivíduo, percebemos a importância das tecnologias como recursos

instrumentais, porém, é necessário saber aplicá-las, a fim de assegurar à educação escolar, meios de elevar as operações intelectuais dos estudantes e contribuir para a sua formação integral.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho foi organizado a partir de pesquisa de campo exploratória e quantitativa, com investigação realizada entre educadores das disciplinas específicas do Curso de Formação de Docentes, em nível médio, além de pesquisa bibliográfica sobre mídia cinematográfica e sua utilização pedagógica.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada entre 10 (dez) professores do Curso de Formação de Docentes, em nível médio, do Colégio Estadual Anchieta - Ensino Fundamental, Médio e Normal, situado no Bairro Sul Brasileira, na Avenida Wenceslau Brás, 356, em Cruzeiro do Oeste – Paraná, autorizado a funcionar desde o ano de 1977.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, o Colégio Estadual Anchieta-EFMN baseia suas ações nos princípios apontados na Filosofia do Materialismo Histórico Dialético. Os princípios psicológicos para compreensão dos processos de ensino e aprendizagem estão ancorados na Teoria Histórico-Cultural, postulada por Lev S. Vygotsky, sendo a opção metodológica baseada na Pedagogia Histórico-Crítica.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola (2013).

O Materialismo Histórico formulado por Karl Marx se fundamenta na interpretação da realidade, na materialidade e na concreticidade. Ou seja, na visão de mundo aliada à práxis, a produção da vida material organizada socialmente pelo homem e na organização histórica dos homens, respectivamente. Portanto, a prática pedagógica e as ações desenvolvidas no e pelo Colégio, viabilizam a interação entre conteúdo e a realidade concreta, visando a transformação da sociedade através da práxis (prática-teoria-prática), em uma perspectiva de totalidade. (SEED-PR. 2013, p.08)

Ainda no documento em questão, a Pedagogia Histórico-Crítica, opção metodológica da escola, se apóia psicologicamente na Teoria Histórico-Cultural. Esta compreende o homem como um ser histórico, que não nasce “pronto”, mas que constrói sua subjetividade na relação com o outro, inseridos em um mundo que é, ao mesmo tempo, natural e social.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa tiveram como objetivo, possibilitar melhor entendimento sobre a realidade investigada, a fim de compreender a importância dada ao objeto de estudo em questão, além de proporcionar elementos de análise e contribuição metodológica para a prática pedagógica, aos que fizerem uso dos resultados da mesma.

Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é condição essencial para a investigação, pois auxilia a escolha de métodos mais apropriados para a condução da pesquisa, além de tornar clara a pertinência do trabalho a ser realizado. Ainda segundo o autor, a pesquisa de campo auxilia no aprofundamento de uma realidade específica, no caso, a utilização das mídias entre professores do Curso de Formação de Docentes, em nível médio. Após a pesquisa de campo é possível observar detalhadamente a opinião dos entrevistados e interpretar a visão destes sobre o tema em estudo.

Para a pesquisa de campo foi organizado questionário sobre a utilização de mídias na sala de aula, (Apêndice 1) dirigido a um grupo de professores, com o qual se propôs um levantamento com análise de dados qualitativos sobre o tema. Este foi construído com questões objetivas e subjetivas, tendo em vista a verificação da relação teoria-prática, com ênfase na sua aplicação. O questionário foi elaborado após conversa informal com os participantes, que demonstraram interesse em responder questões fechadas e abertas em relação à utilização de filmes como recurso pedagógico.

Por meio da observação empírica e após as respostas do questionário, constatou-se a receptividade dos discentes em relação aos recursos fílmicos. Foi possível ainda observar quais encaminhamentos e atividades planejadas pelos

docentes, para que haja compreensão do conteúdo e para que os objetivos propostos nas disciplinas que lecionam sejam atingidos. Uma vez analisadas as respostas do questionário, os resultados foram elencados em tabelas, que poderão ser analisadas mais adiante.

O Curso de Formação de Docentes, para o qual se aplicou o questionário, tem o currículo integrado por disciplinas específicas, além da parte do núcleo comum do currículo escolar. As disciplinas específicas, por contemplarem a parte de profissionalização do curso, propiciam debates e reflexões sobre uma diversidade de situações decorrentes das relações humanas e dos processos de ensino e aprendizagem; portanto, foram escolhidos dez professores que atuam nestas disciplinas.

Por constatação empírica, os docentes das disciplinas específicas costumam fazer uso frequente das mídias e relatam bons resultados no processo de aprendizagem. Alguns destes professores, em momentos oportunos, de acordo com os conteúdos do currículo, planejam a utilização de filmes e documentários para enfatizar determinados temas, enriquecendo sua abordagem com uma metodologia diferenciada. A seleção dos professores envolvidos na pesquisa foi realizada, como já foi dito, a partir da observação dos bons resultados no trabalho desenvolvido pelos mesmos, no Colégio Anchieta.

3.3 COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados buscou conhecer a frequência da utilização de filmes em sala de aula, quais dificuldades encontradas no uso deste recurso didático, quais os critérios para a escolha do filme e sua eficácia como ferramenta pedagógica, preservando a identidade dos envolvidos. Foi esclarecido ao/à professor/a participante do questionário, que o mesmo faria parte do desenvolvimento de uma pesquisa do Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, enfatizando-se que a contribuição do profissional propiciaria a realização de um trabalho com maior propriedade.

Assim, a pesquisa de campo proporcionou a análise de situações vivenciadas no “chão da escola” sobre a influência tecnológica na educação e a

investigação sobre a mídia cinematográfica como recurso potencialmente significativo no processo ensino-aprendizagem, como esta tem sido utilizada na sala de aula e quais as dificuldades encontradas para sua aplicação; dados que impulsionaram o interesse pela presente pesquisa.

Por julgar relevante, foram disponibilizadas sugestões de filmes seguidas de sinopses, com propostas de atividades relacionadas, para serem trabalhadas com base nesses filmes, as quais poderão servir de aporte metodológico aos docentes.

4 ANÁLISE DOS DADOS À LUZ DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Resultados do questionário realizado com 10(dez) professores das disciplinas específicas do Curso de Formação de Docentes, do Colégio Estadual Anchieta-Ensino Fundamental, Médio e Normal - Cruzeiro do Oeste- PR (C.E.A. – EFMN).

O questionário foi respondido a partir da adesão espontânea dos professores das disciplinas específicas, que foram convidados a participar. Os mesmos estavam cientes que suas respostas ajudariam a estruturar o trabalho: A Mídia Cinematográfica como Ferramenta Pedagógica.

Os professores se mostraram bastante receptivos, pois além de utilizarem com frequência este recurso, acreditam no auxílio pedagógico do mesmo. Foi bem recebida a ideia de contarem com sugestões fílmicas disponibilizadas no presente trabalho, pois apesar de já utilizarem filmes na prática pedagógica cotidiana, novas sugestões são sempre bem vindas.

Quanto ao tempo de profissão os resultados obtidos foram os seguintes:

Tabela 1: Tempo de Profissão

Respostas	Professores	
	Nº	%
1 a 5 anos	1	10
6 a 10 anos	1	10
11 a 15 anos	-	-
16 a 20 anos	2	20
Mais de 20 anos	6	60
TOTAL	10	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2014 com Professores do C.E.A. Cruzeiro do Oeste/PR

Os dados demonstram que a maioria dos professores possui mais de dez anos de experiência. Assim, provavelmente tenham experimentado várias possibilidades metodológicas, sendo capazes de discernir sobre a importância de cada uma delas no processo educativo.

Quando questionados sobre a utilização de filmes em sala de aula, os dados apontam para a unanimidade no uso.

Tabela 2: Utilização de Filmes em Sala de Aula

Respostas	Professores	
	Nº	%
Sim	10	100
Não	-	-
Raramente	-	-
TOTAL	10	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2014 com Professores do C.E.A. Cruzeiro do Oeste/PR

Todos os professores participantes do questionário utilizam filmes em sala de aula, demonstrando que valorizam o recurso.

Tabela 3: Importância atribuída à utilização de filmes

Respostas	Professores	
	Nº	%
Muito importante	10	100
Pouco importante	-	-
Um recurso razoável	-	-
TOTAL	10	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2014 com Professores do C.E.A. Cruzeiro do Oeste/PR

Comparando-se a porcentagem de utilização e a importância atribuída, é possível reconhecer que além de utilizar com frequência o recurso, a totalidade dos professores o considera muito importante. A importância do recurso fílmico é defendida por vários autores, como Teruya (2005):

Atualmente, não é mais possível tratar as práticas de ensino sem pensar nas mensagens midiáticas que circulam nos diferentes meios de comunicação. São os novos mediadores tecnológicos que descentralizam o campo da produção do conhecimento e da informação, mas que exercem grande poder de influência no comportamento cognitivo e nos hábitos sociais, culturais e políticos. Os professores não podem mais ignorar a importância dos recursos oferecidos pelas novas tecnologias. (TERUYA, 2005, p. 29).

De fato, a importância destes recursos não pode ser ignorada, pois vivemos rodeados de tecnologias cada vez mais sofisticadas e massificadas, que requerem novas linguagens proporcionadas pelo cinema, como afirma Napolitano (2008):

Trabalhar com cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema e o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar. (NAPOLITANO, 2008, p.11)

A partir da unanimidade nas respostas dos professores, nota-se que estes encontram possibilidades metodológicas nas produções fílmicas com muita frequência, como indica a tabela 2 e a representada abaixo.

Tabela 4: Frequência na utilização de filmes

Respostas	Professores	
	Nº	%
Uma vez por bimestre	2	20
Uma vez por mês	1	10
Mais de uma vez por bimestre	7	70
Uma vez por semestre	-	-
Semanalmente	-	-
TOTAL	10	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2014 com Professores do C.E.A. Cruzeiro do Oeste/PR

As análises da tabela cinco (5) esclarecem sobre os procedimentos ao utilizar filmes, demonstrando que os professores empregam metodologias diferentes. Percebe-se que todos trabalham com a produção fílmica em sua íntegra, não utilizando recortes. Acreditamos que pelo fato de utilizar-se do filme na íntegra, se relaciona segundo as respostas subjetivas ao questionário, de querer aproveitar todo o contexto representado, além de permitir que os estudantes relacionem o enredo do filme aos conteúdos a serem trabalhados.

Tabela 5: Procedimentos ao utilizar filmes

Respostas	Professores	
	Nº	%
Assiste ao filme fazendo interrupções e comentários	4	40
Assiste ao filme e depois parte para a análise	5	50
Faz recortes de cenas relevantes	-	-
Prefere animações ou documentários curtos	1	10
TOTAL	10	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2014 com Professores do C.E.A. Cruzeiro do Oeste/PR

É interessante observar na tabela abaixo, que os professores foram unânimes em afirmar que os critérios para a escolha do filme é a própria percepção de que o mesmo se encaixa no conteúdo que necessita ensinar.

Tabela 6: Critérios para a escolha de filmes

Respostas	Professores	
	Nº	%
Assistiu e acha que se encaixa ao conteúdo	10	100
Algum colega assistiu e recomendou mesmo não estando relacionado ao conteúdo	-	-
Leu a sinopse e achou interessante passar	-	-
Passa o mesmo filme para todas as turmas	-	-
Devido a imprevistos, usa como tapa buraco.	-	-
TOTAL	10	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2014 com Professores do C.E.A. Cruzeiro do Oeste/PR

A percepção do professor é importante, pois como responsável pelo processo de ensino, o mesmo deve ter clareza daquilo que necessita ensinar e qual a melhor maneira de fazê-lo. De acordo com os pressupostos da teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, adotada pelo Colégio Estadual Anchieta e consequentemente como

aporte teórico para os professores envolvidos no questionário, é possível perceber que os mesmos reconhecem que os conteúdos não devem ser ensinados de forma mecânica.

Quando o professor apresenta os conteúdos de maneira mecânica, muitas vezes utilizando-se somente da verbalização, não permite a reflexão sobre o que está sendo ensinado. É necessário provocar o repensar das ideias, informações e conceitos; e os filmes podem ser um bom elemento para tal. Schroeder (2007), com base em Vygotsky, enfatiza a importância das ações mediadas na escola pelo professor nos processos de ensino e aprendizagem.

A aprendizagem não acontece somente nas interações do indivíduo com o seu meio físico, mas, principalmente, por meio das interações sociais: alguém que aprende pressupõe alguém que ensina e é a escola o espaço socialmente organizado para a disseminação dos conhecimentos científicos. (SCHROEDER, 2007, p. 295).

Assim, as intervenções do professor pressupõem a atenção do mesmo sobre o que deverá ser ensinado. No caso da utilização da mídia cinematográfica, é necessário que o mesmo tenha conhecimento prévio e aprofundado sobre o conteúdo intrínseco do filme. Como sinalizam Thiel e Thiel (2009), a respeito da responsabilidade do professor ao utilizar-se deste recurso:

Para tanto, é preciso que o professor não reduza a atividade a somente “passar um filme” para seus alunos, e que os alunos não somente indiquem se dele gostaram ou não. Isso porque, o simples ato de “passar um filme”, sem que se torne significativo para os alunos, equivale, por exemplo, a manusear um livro, sem que este seja lido, ou seja, o aluno vê, mas não lê. Então, se o professor simplesmente “passar um filme”, o filme vai passar! (THIEL; THIEL, 2009, p. 13).

Diante do exposto, é importante que os critérios utilizados pelo professor permitam ao indivíduo interagir com outros conhecimentos, pois um conteúdo não deve ser visto de forma isolada e imutável, mas, sempre que possível relacionado ao que o estudante já conhece.

O questionário realizado com os professores do Colégio Estadual Anchieta – EFMN, contou também com a contribuição de quatro questões subjetivas que proporcionaram outras reflexões sobre o uso da mídia cinematográfica em sala de aula.

Em resposta à questão 7, sobre as dificuldades encontradas para a utilização de filmes em sala de aula, foram obtidas as seguintes respostas:

Prof. "A"- "Uma das dificuldades é em relação ao tempo, mesmo com aulas geminadas fica difícil, não dá para terminar o filme no mesmo dia. Às vezes combina-se com o outro professor e ambos trabalham o conteúdo caso seja também relacionado à sua disciplina. Outra dificuldade é a claridade da sala que dificulta a visibilidade".

Prof. "B"- "Dificuldades para agendamento do aparelho multimídia, tem apenas um na escola. Também há o problema do curto espaço de tempo, o que é facilitado nas aulas de Prática de Formação, por serem cinco h/a".

Prof. "C"- "Claridade na sala, precisava de uma sala só para o uso de data show; também organização do agendamento".

Prof. "D"- "Não temos uma sala com iluminação adequada. Algumas salas não têm cortinas dificultando a visibilidade. "Apenas um aparelho multimídia para muitos professores; dificultando o agendamento".

Prof. "E"- "Dependendo do dia, os ruídos externos, ou seja, alunos de outras turmas quando saem para aula de educação física, na quadra de esportes, passam fazendo algazarra no corredor. Nem todas as versões estão disponíveis com legendas e possui uma aluna com necessidade especial auditiva".

Prof. "F"- "Local adequado".

Prof. "G"- "Falta do tempo necessário à exibição do filme".

Prof. "H"- "Os televisores e os controles remotos necessitam de manutenção".

Prof. "I"- "Controle da TV pendrive sem condições de uso e apenas um aparelho multimídia".

Prof. "J"- "Adequação do espaço devido a claridade, por dificultar a visibilidade. Falta de uma tela apropriada para melhorar a qualidade da projeção".

Pelas respostas obtidas é possível notar que as dificuldades encontradas se relacionam à falta de local adequado para a exibição, um único aparelho de multimídia para todos os professores dificultando o agendamento e no caso da utilização da televisão existente em cada uma das salas, à falta de manutenção e de controle remoto, inviabiliza o uso.

Para a questão 8, a qual solicitava que os professores descrevessem a receptividade e reação dos alunos ao utilizar filmes em suas aulas, assim foi respondida:

Prof. “A” - “A receptividade é boa, dizem que o filme facilita a compreensão do assunto abordado teoricamente”.

Prof. “B” - “Normalmente os alunos gostam e participam das discussões depois da projeção, contribuindo para a compreensão do assunto principal do filme e do conteúdo a ser relacionado”.

Prof. “C” - “Muitos acham que não tem nada a ver com o conteúdo, falta-lhes a percepção necessária. Outros, se encantam com alguns filmes que trazem conhecimentos para a nossa realidade”.

Prof. “D” - “Um dos maiores desafios para usar filmes como recurso pedagógico está relacionado justamente à receptividade, porque acostumados com os modelos da indústria cultural, recusam-se a aceitar, por exemplo, que o “mocinho” não tenha sempre um final feliz. Entretanto, é justamente nestes momentos de quebra da linearidade das estruturas rígidas de interpretação das obras cinematográficas, que os filmes apresentam maior possibilidade de reflexão sobre os conteúdos que se pretende abordar”.

Prof. “E” - “Maior aproveitamento e participação. Enriquece o debate; complementa e ou amplia os conteúdos trabalhados”.

Prof. “F” - “Na maioria das vezes a reação é muito boa. Gostam de assistir e fazer comentários”.

Prof. “G” - “Eles gostam e ficam atentos ao filme”.

Prof. “H” - “Os alunos participam com mais motivação e conseguem relacionar o assunto do filme ao conteúdo, assimilando o mesmo com maior facilidade”.

Prof. “I” - “Na maioria das vezes a recepção é positiva, pois a escolha do filme se relaciona ao conteúdo programático pré-estabelecido para o bimestre, assim, o filme se torna um complemento prazeroso e a maioria dos alunos corresponde de maneira satisfatória, interagindo comigo a respeito do tema, pois o filme possui sempre um caráter de cunho didático instrutivo”.

Prof. “J” - “A recepção aos filmes geralmente é bastante positiva, pois os alunos conseguem captar com maior facilidade alguns conteúdos não apreendidos teoricamente. Também é muito positiva a utilização de cenas do filme para exemplificar pontos dos conteúdos trabalhados, mesmo que posteriormente a sua exibição. Temos notado que as cenas dos filmes ficam na memória dos alunos por muito mais tempo e podem ser utilizadas em outro momentos do processo de aprendizagem, inclusive de um ano para outro”.

Diante das respostas, é possível considerar que os professores utilizam as produções fílmicas pelo poder motivador que as mesmas oferecem. O objetivo maior do uso destas é permitir a aquisição dos conteúdos a serem assimilados. Há unanimidade em reconhecer este recurso como algo muito positivo, pois a recepção por parte dos estudantes é geralmente boa, haja vista a possibilidade de relacionar o contexto do filme ao conteúdo que está sendo abordado no momento.

Para a questão 9, sobre os tipos de tarefas que geralmente são passados para a turma sobre o filme e se o retorno para estes são positivos ou negativos, os professores responderam:

Prof.“A”- “Geralmente fazemos debate sobre os aspectos mais relevantes, tornando a reflexão possível sobre os objetivos propostos; daí a importância de estabelecer critérios para a escolha do filme”.

Prof.“B”- “Depois da projeção, são lançados questionamentos orais sobre pontos relevantes conforme o que foi planejado ao fazer a escolha do filme. Os alunos fazem relatórios escritos, demonstrando a compreensão sobre o tema em estudo”.

Prof.“C”- “Peço que façam relatório sobre o que entenderam. Quanto ao retorno, é positivo parcialmente, principalmente aquele aluno que já sabe que será cobrado relatório, já não assiste com muito incentivo”.

Prof.“D”- “As tarefas estão sempre relacionadas ao objetivo pretendido para o filme a ser exibido. Quando o objetivo é a apresentação de um tema ou conteúdo, pede-se então um relato. Se for refletir sobre um assunto, promove-se um debate. Se for a materialização de uma teoria, pede-se produção de texto relacionando os conceitos estudados com o que foi visto no filme e assim por diante”.

Prof.“E”- “Debates em painel aberto; relatórios ou atividades relacionadas ao filme e o resultado tem sido bastante positivo e produtivo”.

Prof.“F” -“Debates, relatórios direcionados e o retorno é positivo, pois são formas diferentes de trabalhar o conteúdo”.

Prof.“G”- “Questionários, debates, relatórios, com retorno sempre positivo; felizmente”.

Prof.“H”- “Debates, relatórios, análise oral e escrita e na maioria das vezes o resultado é positivo”.

Prof.“I”- “Na maioria das vezes utilizo debates, questões escritas sobre o conteúdo do filme sempre contextualizando o tema ao cotidiano do aluno,

perguntando se já se deparou na realidade com situações vivenciadas pelos personagens do filme, ou se isso ocorreu com pessoas próximas e ou conhecidas. Os alunos respondem melhor a essa forma de avaliação do conteúdo e o retorno por parte destes tem sido positivo, pois sempre utilizo filmes de acordo com o tema proposto pelos conteúdos e objetivos”.

Prof.“J”- “Os filmes são utilizados após a apresentação teórica de tema que pretendemos abordar. Em geral são utilizados questionamentos orais e escritos sobre o filme e sua relação com o conteúdo estudado. Os debates também são utilizados com frequência, com resultados bastante positivos e duradouros, como já explicamos acima”.

Pelas respostas nos parece que os professores citados se utilizam do recurso de maneira consciente, pois após a exibição das produções, todos, cada qual à sua maneira, propiciam atividades relacionadas ao objetivo proposto para o uso da produção fílmica.

A questão 10 pedia aos professores que opinassem sobre a eficácia dos filmes em suas disciplinas, respondendo se estes auxiliam ou prejudicam no entendimento e na formação de uma consciência crítica. Para esta questão foram dadas as opiniões que seguem:

Prof.“A”- “Quando os filmes escolhidos complementam ou motivam a abordagem de um conteúdo é uma ferramenta de muita valia por otimizar a compreensão e a aprendizagem”.

Prof.“B”- “Os filmes contribuem para que haja melhor entendimento sobre os temas estudados, as imagens e os sons facilitam a compreensão por ser uma forma diferente de se abordar um determinado conteúdo. Por exemplo, quando são trabalhadas as síndromes e distúrbios de aprendizagem, quando o aluno observa as manifestações por meio das imagens, a aprendizagem se efetiva”.

Prof.“C”- “Auxilia na formação do indivíduo, nos deixa exemplos e atitudes para agirmos conscientemente em nosso dia a dia”.

Prof.“D” - “Ajuda desde que seja bem planejado e os filmes sejam escolhidos com bastante cuidado. Além disso, é preciso considerar também que sempre existe o risco de que o filme não atenda as expectativas, como acontece com outros recursos pedagógicos”.

Prof. “E” - “Auxilia muito. Após a exibição, os alunos sempre ampliam os conhecimentos e inclusive conseguem estabelecer conceitos e ou paralelos entre o conteúdo programático e a realidade social e pedagógica.

Prof. “F” - “Auxilia, desde que o filme seja utilizado como mais uma ferramenta de aprendizagem. O filme oferece um outro olhar sobre o conteúdo trabalhado em sala, pois agrega imagem, som, espaço e personagens”.

Prof. “G” - “Geralmente ele auxilia, principalmente quando o professor estimula o debate sobre o conteúdo a ser explorado”.

Prof. “H” - “Depende de como o professor encaminha esta estratégia didática. Quando utilizamos o audiovisual, temos que ter objetivos claros do conhecimento que queremos que nossos alunos alcancem e cuidar para que este recurso não se torne obsoleto, sem utilidade para a aprendizagem”.

Prof. “I” - “Em minha opinião o filme é apenas uma complementação do conteúdo, de forma mais sucinta sobre o tema abordado durante o bimestre, mas, o que realmente faz com que o aluno seja crítico, pensante, é a forma com que ele vê o mundo, e isso só pode ser efetivado através da prática da leitura, despertando para um melhor aproveitamento do tempo e, por conseguinte, forjar o caráter de um filósofo em potencial”.

Prof. “J” - “Auxilia muito, pois os alunos percebem “concretamente” o que se explica teoricamente. É comum após a exibição de um filme, os alunos dizerem que agora entenderam determinado conceito ou palavra própria da disciplina ou do conteúdo estudado”.

Em resumo ao questionado na questão dez, diante das respostas dadas, foi possível apreender que os professores consideram o uso de recursos fílmicos eficaz como auxílio na formação da consciência crítica, desde que se tenha clareza nos objetivos propostos. Os filmes, assim como qualquer outro recurso metodológico, estão a serviço do conteúdo a ser assimilado. Altoé (2005), ao analisar o desenvolvimento da informática no Brasil e conseqüentemente o uso das novas tecnologias em educação relembra que:

É imprescindível um professor que apresente uma atitude atenta e responsável; analise todas as possibilidades que o meio ao seu redor lhe proporciona, para poder tornar mais atrativo, adequado e produtivo o processo de aprendizagem dos alunos com os quais trabalha; desenvolvam uma atitude constante de revisão e de formação na prática e que possa ajudar seus alunos a “aprender a

aprender”, em uma sociedade em mudança e em constante evolução. (ALTOÉ, 2005, p. 50)

Destarte, as respostas dadas ao questionário sobre a utilização da mídia cinematográfica e a contribuição teórica dos autores pesquisados, nos fazem corroborar a ideia de que o uso de qualquer recurso metodológico na prática pedagógica só tem sentido se auxiliar os alunos no processo de aquisição do saber sistematizado. Ao professor, como responsável pelo processo, caberá analisar criticamente sua prática, pois em uma sociedade em constante transformação é cada vez mais necessário que o aluno seja crítico e autônomo, capaz de exercer sua cidadania de forma profícua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado “A Mídia Cinematográfica como Ferramenta Pedagógica”, a partir do aporte teórico de diversos autores como: Moran, Carmo, Altoé, Duarte, Thiel e Thiel, Napolitano, Tornagui, Ferreti, Nicodem e Teruya, que tratam do tema em questão, e das contribuições de Vygotski e Schroeder para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, além da pesquisa de campo junto aos professores das disciplinas específicas do Curso de Formação de Docentes, do Colégio Estadual Anchieta- EFMN, no município de Cruzeiro do Oeste; pode proporcionar maior esclarecimento sobre o uso e importância deste recurso midiático e sua eficácia para subsidiar o trabalho em sala de aula, auxiliando na assimilação do conteúdo, construção do conhecimento e na formação da consciência crítica dos estudantes.

Salientando a relevância das tecnologias no contexto escolar atualmente, ficou perceptível que os professores que gentilmente contribuíram respondendo ao questionário, parte integrante deste trabalho, são receptivos à utilização de filmes em suas aulas, reconhecendo-os como recurso estimulador da aprendizagem, atribuindo importância e influência significativa na formação dos estudantes por ocasião das análises, reflexões e debates propiciados pelos filmes exibidos. Estes destacaram a valiosa contribuição das sugestões de filmes e atividades, que certamente servirão de referencial de consulta para suas aulas.

Finalizando, o trabalho possibilitou relacionar teoria e prática, corroborando com abordagens dos autores estudados, validando a mídia cinematográfica como ferramenta pedagógica, desde que seja bem utilizada, ou seja, é necessário planejamento, definição de critérios e comprometimento do professor em promover formas de interpretação e reflexão sobre o conteúdo fílmico, relacionando-o aos conteúdos escolares que a disciplina almeja abordar; consolidando o processo de ensino e a aprendizagem.

Diante do exposto, é inegável que o empenho do professor como mediador do conhecimento, é capaz de pautar sua prática numa perspectiva criativa, enriquecedora, prazerosa, crítica e, acima de tudo, reflexiva e produtiva.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, Anair; COSTA Maria Luisa Furlan; TERUYA, Teresa Kazuco (organizadoras). **Educação e Novas Tecnologias**. Formação de Professores, EAD Nº16. Maringá, EDUEM, 2005.

ALTOÉ, Anair. O desenvolvimento da informática aplicada à educação no Brasil. In: ALTOÉ, Anair; COSTA Maria Luisa Furlan; TERUYA, Teresa Kazuco (organizadoras). **Educação e Novas Tecnologias**. Formação de Professores, EAD Nº16. Maringá, EDUEM, 2005

CARMO, Leonardo. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. In. **Revista Ibero-americana de Educação**. nº 32, maio-agosto de 2003.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 3ª ed. 2009.

FERRETI, Celso João. et al . **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e de aprender**: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. Revista Interações, São Paulo, 2000. vol. V, p. 57 a 72.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 4ª ed. 2008, 251p.

NICODEM, Maria Fatima Menegazzo. **A obra literária vai ao cinema: um estudo das práticas docentes em Literatura Brasileira**. (295 f.). Tese de Doutorado em Educação, Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Professora Doutora Teresa Kazuko Teruya. Maringá, 2013.

SCHROEDER, Edson. **Conceitos espontâneos e conceitos científicos**: o processo da construção conceitual em Vygotsky. Atas de pesquisa em Educação. PPGE/ME FURB. v. 2, nº 2, p. 293-318, maio/ago. 2007.

SEED-PR. **Projeto Político Pedagógico**: Colégio Estadual Anchieta-EFMN. Cruzeiro do Oeste - PR. 2013

TERUYA, Teresa Kazuko. As tecnologias de informação e comunicação na educação de crianças e jovens. In: ALTOÉ, Anair; COSTA Maria Luisa Furlan; TERUYA, Teresa Kazuco (organizadoras). **Educação e Novas Tecnologias**. Formação de Professores, EAD Nº16. Maringá, EDUEM, 2005.

THIEL, Grace Cristiane, THIEL, Janice Cristine, **Mundo das ideias**: movier takes, a magia do cinema na sala de aula. Curitiba: Amayrá, 2009.

TORNAGHI, Alberto José da Costa... et al. **Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. Ed. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. Experiência de construção de uma hipótese de trabalho. In: VYGOTSKI, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. 1ª ed. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES

Caro colega professor (a), esse questionário visa uma coleta de dados preliminar a respeito do uso da mídia cinematográfica na sala de aula. Faz parte do desenvolvimento do meu projeto de pesquisa para Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Com sua contribuição, meu trabalho será realizado com maior propriedade.

1) Há quantos anos trabalha como professor(a):

1 a 5 anos 6 a 10 11 a 15 anos 16 a 20 anos mais de 20 anos

2) Professor(a), você utiliza filmes em sala de aula ?

sim não raramente

3) Qual a importância atribuída à utilização de filmes em suas aulas ?

muito importante pouco importante um recurso razoável

4) Com qual frequência você utiliza filmes nas suas aulas?

uma vez por bimestre uma vez por mês uma vez por semestre
 mais de uma vez por bimestre semanalmente não é possível quantificar

5) Ao utilizar filmes:

assiste o filme todo, fazendo interrupções e comentários durante a exibição
 assiste todo o filme e depois parte para a análise do mesmo
 faz recortes de algumas cenas relevantes do filme
 prefere usar animações ou documentários de curta duração

6) Quando passa filmes para seus alunos é porque:

assistiu e acha que se encaixa no conteúdo a ser estudado
 algum colega assistiu e recomendou seu uso, mesmo não estando relacionado ao conteúdo
 leu a sinopse na internet e achou interessante passar aos alunos
 passa o mesmo filme para todas as turmas
 surgiu um imprevisto e resolveu usá-lo como tapa buraco

7) Quais as dificuldades encontradas para a utilização de filmes em sala de aula?

8) Descrever a receptividade e reação dos alunos ao usar filmes?

9) Quais são os tipos de tarefas que geralmente passa para a turma sobre o filme (debates, relatórios, outros)?

O retorno é positivo ou negativo?

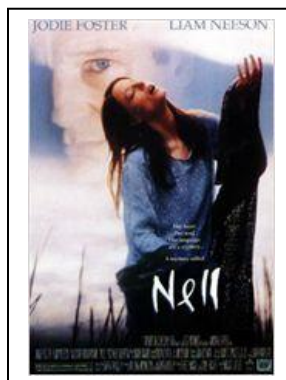
10) Na sua opinião, o filme auxilia ou prejudica no entendimento e na formação de uma consciência crítica em sua disciplina? Comente.

Obrigada por responder as questões e participar do meu trabalho acadêmico.

ANEXOS

ANEXO 1

SUGESTÕES DE FILMES / SINOPSES E ATIVIDADES

Título: **NELL**Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-43375/>

Ficha Técnica	Elenco
Título: Nau Gênero: Drama(1h53min) Direção: Michael Apted Ano de produção: 1994 País de produção: Estados Unidos	- Jodie Foster.... Nell - Liam Neeson.... Jerome Lovell - Natasha Richardson.... Paula Olsen - Richard Libertini.... Alexander Paley - Robin Mullins... Mary Peterson - Jeremy Davies ... Billy Fisher - O'Neal Compton ... Don Fontana

SINOPSE: Uma jovem (Jodie Foster) é encontrada em uma casa na floresta, onde vivia com sua mãe eremita, mas o médico (Liam Neeson) que a encontra após a morte da mãe constata que ela se expressa em um dialeto próprio, evidenciando que até aquele momento ela não havia tido contado com outras pessoas. Intrigado com a descoberta e ao mesmo tempo encantado com a inocência e a pureza da moça, ele tenta ajudá-la a se integrar na sociedade.

ATIVIDADES ANTERIORES À PROJEÇÃO

O professor pedirá aos alunos que ao assistir ao filme atentem para as relações interpessoais, as influências e/ou consequências decorrentes das mesmas. Recordará a teoria do desenvolvimento intelectual de Vygotsky, a qual sustenta que a linguagem dá forma ao pensamento e todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Assim, poderão perceber e

relacionar o comportamento da personagem à teoria de Vygotsky, conteúdo estudado.

ATIVIDADES POSTERIORES À PROJEÇÃO

Analisar junto ao grupo os pontos relevantes do filme, levantando questões para serem debatidas, tais como:

- Qual a importância das relações sociais desde infância para o desenvolvimento da pessoa?
- As influências do meio interferem ou não na construção social do sujeito?
- Como a personalidade é formada?
- O que é inato, o que se aprende?

Após o debate, solicitar que preencham o formulário próprio: “ROTEIRO PARA ANÁLISE DE FILMES” (Anexo 2), o qual integrará arquivo pessoal de atividades da disciplina.

Documentário: **“INFÂNCIA PERDIDA”** –(45h24min)



<https://www.youtube.com/watch?v=rNGScygpZvA>

SINOPSE: O documentário aborda a importância da brincadeira na vida das crianças e investiga como a falta de espontaneidade dessas brincadeiras afeta a vida das mesmas. Devemos manter as crianças seguras através de um rígido controle ou permitir que elas corram riscos desde cedo? Veja o que estudos científicos concluíram e o que pensam os especialistas sobre esse polêmico assunto.

ATIVIDADES ANTERIORES À PROJEÇÃO

Propor um brainstorming (significa “Tempestade de ideias”. Consiste em um processo de grupo no qual os indivíduos emitem ideias de forma livre, sem críticas,

no menor espaço de tempo possível), a partir da palavra “Infância”. As ideias e conceitos que os alunos expressarem sobre o tema, será anotado pela professora, para que ao final dos trabalhos, possam ser comparados as do documentário que assistirão a seguir.

Antes de iniciar a projeção do documentário, que será feita de forma direta, sugerir aos alunos que observem a rotina das crianças, o controle sobre elas e as consequências advindas desse controle para suas vidas; percebendo se as brincadeiras e os tipos de brincadeiras podem influenciar de alguma forma no desenvolvimento infantil.

ATIVIDADES POSTERIORES À PROJEÇÃO

- Preenchimento de formulário próprio: “Roteiro para análise de filmes”, conforme modelo (Anexo 2).
- Leitura das ideias anotadas sobre o tema Infância, fazendo a correlação das mesmas com as ideias e imagens apresentadas no vídeo. Nesse momento, deixar espaços para explanação de enfoques que julgarem relevantes.
- Em duplas, embasados no documentário, deverão produzir um texto argumentativo sobre o tema: “A importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil”.
- As produções poderão ser compartilhadas com a turma, por meio da leitura oral.

Filme: **COMO ESTRELAS NA TERRA – TODA CRIANÇA É ESPECIAL**



<http://www.cineplayers.com/filme/como-estrelas-na-terra--toda-crianca-e-especial/4993>

Ficha Técnica	Elenco
Título no Brasil: Como estrelas na terra – Toda criança é especial Título original: Taare Zameen Par Direção: Amirhan Roteiro: Amole Gupte	Darsheel Safary- Ishaan Awasthi Aamir Khan - Ram Shankar Nikumbh Ram Shankar Nikumbh – Rajan Damodaran Tisca Chopra - Maya Awasthi Vipin Sharma - Sr. Awasthi

Gênero: Drama Origem: Índia Duração: 165 minutos Tipo: Longa-metragem	Lalitha Lajmi - - Girija Oak - Jabeen M.K. Raina - Diretor
--	--

SINOPSE: “Como Estrelas na Terra” é um filme que conta a história de uma criança com dislexia, um menino chamado Ishaan Awasthi, que sofre muito por ter dificuldades na escola e por ser incompreendido pela família. Ishaan tem oito anos, é cheio de imaginação e gosta muito de desenhar e brincar. Solitário, tem como amigos os cães e os peixes do aquário. Suas brincadeiras passam por poças d'água e pipas. Ele não presta nenhuma atenção nas aulas e, antes de ser reprovado por preguiça e rebeldia, seus pais o transferem para uma escola interna. Num primeiro momento, o garoto se sente abandonado e sofre com a separação. Mas o professor de arte Nikumbh percebe a existência de um problema e, na busca da solução, devolve a alegria e a autoconfiança de Ishaan.

ATIVIDADES:

- Excelente filme para ilustrar a Dislexia e também a teoria das Inteligências Múltiplas, do Howard Gardner, a qual preconiza as diversas formas de pensamento, aos estágios de desenvolvimento das várias inteligências e à relação existente entre estes estágios, a aquisição de conhecimento e a cultura. Segundo ele, existem ao todo 7 tipos de inteligência e todas as pessoas têm um pouco dos 7, combinados dentro de si. No entanto, cada pessoa tem um deles desenvolvido de modo mais forte e que se sobrepõe sobre os outros. As 7 inteligências são: Linguística, Lógico-Matemática, Motora, Espacial, Musical e as inteligências pessoais: Interpessoal e Intrapessoal. Mais recentemente, Gardner expandiu seu conceito acrescentando à lista, a Inteligência Naturalista e a Inteligência Existencial.

- O filme “Como estrelas na Terra” é uma referência para refletir e debater sobre o processo da inclusão, possibilitando o desafio de repensar o discurso, o currículo, a avaliação escolar e o fazer pedagógico que na maioria das vezes tem tratados pessoas com capacidades “diferentes”, dentro de um padrão uniforme.

- Alerta o professor a adequar e/ou selecionar atividades que atendam às necessidades individuais dos alunos, deixando de seguir “receitas prontas” no ato de ensinar.

- Refletir que o "olhar" de um professor tem o poder de fazer a inteligência de uma criança florescer ou murchar. É preciso olhar a criança com carinho, observando e valorizando seus dons, diversas formas de pensamento.
- Chama a atenção para que o professor seja perspicaz e investigue os “por quês” dos erros recorrentes nas tarefas, a falta de atenção, a indisciplina, a falta de interesse, a incapacidade de ler e escrever e demais dificuldades de aprendizagem que se apresentam no cotidiano escolar.
- Além de ser um filme emocionante leva à reflexão de que por meio da educação se pode repassar o valor das relações interpessoais; como dizia Paulo Freire “entender que ensinar e aprender não pode se dar fora da boniteza e da alegria”.

Filme: **BLACK**



<http://www.filmesdaindia.com.br/filmes-letra-b/black.php?post=41>

Ficha Técnica	Elenco
<p>Título original: Black Título no Brasil: Black Diretor (a): Sanjay Leela Bhansali Produtor (a): Sanjay Leela Bhansali Editor (a): Bela Segal Roteiro original: Bhavanilyer/Sanjay Leela Bhansali /Prakash Kapadia Cinematografia: Revi K. Chandran Música de: Monty Sharma Distribuído por: Applause Entertainment Gênero: Drama Duração: 01h 59min País de origem: Índia Linguagem: Híndi Ano de lançamento: 2005</p>	<p>Amitabh Bachchan – Debraj Sahai Rani Mukherjee - Michelle McNally Ayesha Kapoor - Jovem Michelle McNally Shernaz Patel-Catherine McNally Dhritiman Chaterji - Paul McNally Nandana Sencomo - Sarah McNally Sillo Mahava - Sra. Gomes Mahabanoo Mody-Kotwal - Sra. Nair Jeroo Shroff-Como Mrs. Brugger Bomie E. Dotiwala - Como Mr. Brugger Arif Shah - Como Marc Brugger Kenny Desai - Como Dr. Mehta</p>
Trilha Sonora	
<p>01 - Michelle's Theme: Monty Sharma 02 -Haan Maine Choo Kar Dekha: Gayatriyer 03 -B.l.a.c.k: Monty Sharma 04 -Debraj's Theme: Monty Sharma 05 - A World Of Shadows: Monty Sharma 06 - Signs: Monty Sharma</p>	<p>13 - A Teacher's Miracle: Monty Sharma 14 - Fade Out: Monty Sharma 15 - Jazz: Monty Sharma 16 - 50 Steps: Monty Sharma 17 - Mama I Failed: Monty Sharma</p>

07 - Just Shifting Rooms: Monty Sharma	18 - The First Touch: Monty Sharma
08 - This Bulb Is Dying: Monty Sharma	19 - The Bridesmaid: Monty Sharma
09 - An Unending Darkness: Monty Sharma	20 - L.I.G.H.T: Monty Sharma
10 - Michelle's First Day At School: Monty Sharma	21 - The Color Of Achievement: Monty Sharma
11 - A Ray Of Light: Monty Sharma	22 - A Student's Miracle: Monty Sharma
12 - W.A.T.E.R: Monty Sharma	23 - Divine Light: Monty Sharma

SINOPSE:Michelle McNally (Rani Mukherjee) é uma garota que perdeu a visão e audição alguns meses depois do seu nascimento e passa a viver em um mundo negro onde está isolada na escuridão de sua própria existência, presa por sua incapacidade de ver, ouvir e se expressar. Seus pais desesperados com a situação da sua filha contrata o professor Debraj Sahai (Amitabh Bachchan) que é idoso e alcoólico e que trabalha com surdos e cegos e tem métodos pouco convencionais para ensinar seus alunos, porém sempre visando benefícios a longo prazo. Muitos anos depois, Michelle já aprendeu bastante, tornando-se mais relaxada e expressiva, e é capaz até de dançar e habilmente, por sinal. Debraj convence o diretor de uma universidade para conceder-lhe uma entrevista e ela passa, tornando a primeira pessoa surda-cega a estudar naquela universidade. Infelizmente nem tudo são flores! Debraj desenvolve a doença de Alzheimer e lentamente, ele se esquece de tudo, incluindo todas as palavras e seus significados. A primeira metade do filme é uma adaptação da autobiografia de Helen Keller - A HISTORIA DA MINHA VIDA, livro que inspirou o filme O milagre de Anne Sullivan (The Miracle Worker), filme estadunidense de 1962.

ATIVIDADES ANTERIORES À PROJEÇÃO:

- Indagar sobre o que pensam da capacidade de aprendizagem de uma pessoa cega e surda?
- Provocar o grupo para que opinem sobre a importância da relação de AFETIVIDADE entre professor x aluno e se esta interfere na aquisição do conhecimento a ser apreendido.
- Comentar que o filme envolve temas educacionais, afetivos ou de inclusão.

ATIVIDADES POSTERIORES À PROJEÇÃO:

-Deixar que expressem o que sentiram ao assistir ao filme, além de levar à reflexão de que, por meio do entrelaçamento afetivo entre professor, aluno, escola e família, o ambiente escolar poderá ser bem mais propício à construção do conhecimento, amplo, universal e humano.

- Utilizar a citação de Chalita (2004), “o ato de educar não pode ser visto apenas como depositar informações nem transmitir conhecimentos, mas o ato de educar só se dá com afeto, só se completa com amor”; propondo que dissertem sobre a mesma.

Filme: A CORRENTE DO BEM



Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-28027/>

Ficha Técnica	Elenco
Título: A corrente do bem Título Original: Pay it Forward Dirigido por: <u>Mimi Leder</u> Gênero: <u>Comédia dramática</u> , <u>Romance</u> Nacionalidade: EUA	<u>Kevin Spacey</u> : Eugene Simonet <u>Helen Hunt</u> : Arlene McKinney <u>Haley Joel Osment</u> : Trevor McKinney <u>Jay Mohr</u> : Chris Chandler <u>Jim Caviezel</u> : Jerry <u>Jon Bon Jovi</u> : Ricky <u>Angie Dickinson</u> : Grace <u>Marc Donato</u> Adam <u>Kathleen Wilhoite</u> :Bonnie <u>Tina Lifford</u> : Principal Liza Snyder: Michelle Shawn Pyfrom: Shawn

SINOPSE: Eugene Simonet (Kevin Spacey), um professor de Estudos Sociais, faz um desafio aos seus alunos em uma de suas aulas: que eles criem algo que possa mudar o mundo. Trevor McKinney (Haley Joel Osment), um de seus alunos e incentivado pelo

desafio do professor, cria um novo jogo, chamado "pay it forward", em que a cada favor que recebe você retribui a três outras pessoas. Surpreendentemente, a ideia funciona ajudando o próprio Eugene a se desvencilhar de segredos do passado e também a mãe de Trevor, Arlene (Helen Hunt), a encontrar um novo sentido em sua vida.

ATIVIDADES ANTERIORES À PROJEÇÃO:

- Pedir que ao assistir ao filme observem os seguintes pontos, os quais serão discutidos posteriormente:

Disponível em: <http://gramaticaelinguagem.blogspot.com.br/2011/10/atividades-sobre-o-filme-corrente-do.html>

1. As mazelas da sociedade
2. O caminho de Trevor ao ir embora
3. A violência e suas caras
4. O tipo de escola em que Trevor estuda
5. A mãe do garoto
6. As atitudes de Trevor
7. Desestrutura familiar
8. Preconceito
9. A fé em si e nos outros

- Indagar sobre o que pensam sobre a escola como sendo um lugar que pode gerar uma transformação tão grandiosa que ultrapasse os limites espaciais da vida de um estudante.

- Relatar que o filme parece querer nos dizer que aquilo que nos parece aparentemente impossível pode estar ao nosso alcance.

ATIVIDADES POSTERIORES À PROJEÇÃO:

Analisar e debater sobre as seguintes questões:

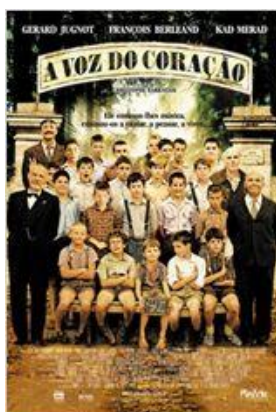
- 1- O que você achou da atitude do menino?
- 2- Você acha que é possível levar adiante a corrente do bem?
- 3- Pense e escreva sobre algo que poderia fazer para mudar o mundo.

Outras atividades relacionadas ao filme A Corrente do Bem e juntamente com as acima descritas, estão disponíveis em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/512-2.pdf>

Caderno pedagógico da rede pública do Estado do Paraná apresenta propostas de textos e atividades para serem trabalhadas com professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio, visa ao desenvolvimento de valores esquecidos ou em desuso, principalmente na escola pública, cuja clientela atendida apresenta grande carência de auto-estima, o que dificulta bastante o uso de valores como cordialidade, respeito, solidariedade, perseverança e fraternidade, por exemplo.

Filme: A VOZ DO CORAÇÃO



<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-50325/>

Ficha Técnica	Elenco
Título no Brasil: A Voz do Coração Título Original: Leschoristes / The Chorus Ano de Lançamento: <u>2004</u> Gênero: Drama País de Origem: França Duração: 95 minutos Direção: <u>Christophe Barratier</u> Estúdio/Distrib. PlayArte	<u>G�rard Jugnot</u> - Cl�ment Mathieu <u>Fran�ois Berleand</u> - Rachin <u>KadMerad</u> – Chabert <u>Jean-Paul Bonnaire</u> - La P�re Maxence <u>Marie Bunel</u> – Violette Morhange <u>Jean-Baptiste Maunier</u> - Pierre Morhange <u>Maxence Perrin</u> – P�pinot <u>Gr�gory Gatignol</u> – Mondain <u>Thomas Blumenthal</u> – Corbin <u>Cyril Bernicot</u> - Le Querrec <u>Simon Fargeot</u> – Boniface <u>Th�odule Carr�-Cassaigne</u> – Leclerc <u>Philippe du Janerand</u> - Monsieur Langlois <u>Carole Weiss</u> - La Comtesse <u>Erick Desmarestz</u> - Le Docteur Dervaux <u>Paul Chari�ras</u> – R�gent <u>Armen Godel</u> - Le m�decin <u>Monique Ditisheim</u> - Le m�re Marie <u>Steve Gadler</u> - Assistant Pierre Morhange <u>Fabrice Dubusset</u> – Carpentier <u>Marielle Coubaillon</u> - Madame Rachin <u>Violette Barratier</u> – Fille Rachin 1 <u>Lena Chalvon</u> – Fille Rachin 2

	<u>Colette Dupanloup</u> - La cuisinière <u>Didier Flamand</u> - Pépinotadulte <u>Jacques Perrin</u> - Pierre Morhangeadulte
Trilha Sonora	
<p>“Voissurtonchemin” - Letra de Christophe Barratier (como C. Baratier) Música de Bruno Coulais (como B. Coulais)</p> <p>“La Nuit”- Música de Jean-Philippe Rameau (como J.P. Rameau)</p> <p>“Na Artist’life” – Composta por Johann Strauß (não creditada)</p>	

SINOPSE: Pierre Morhange (Jacques Perrin) é um famoso maestro que retorna à sua cidade-natal ao saber do falecimento de sua mãe. Lá ele encontra um diário mantido por seu antigo professor de música, Clément Mathieu (Gérard Jugnot), através do qual passa a lembrar sua própria infância. Mais exatamente a década de 40, quando passou a participar de um coro organizado pelo professor, que terminou por revelar seus dotes musicais. O filme aborda a questão da educação por um viés romântico em que as políticas são vencidas pelo afeto.

ATIVIDADE APÓS A EXIBIÇÃO DO FILME:

Disponível em: <http://zelmanemiziaeducadora.blogspot.com.br/2011/07/dinamica-partir-de-filme.html>

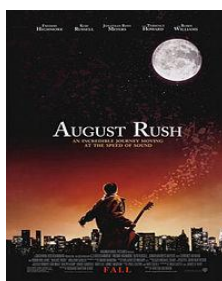
Aplicar a "Dinâmica da Caixinha" que consiste em recortar vários questionamentos sobre o filme, depois os coloca numa caixinha e em seguida, com o grupo, num círculo, coloca-se uma música (que pode ser a trilha sonora do filme) ao parar o som, quem ficou com a caixinha retira um questionamento e responde. O professor deverá aproveitar a colocação dos jovens e ampliar as questões abordadas nas perguntas.

DINÂMICA DA CAIXINHA / FILME “A VOZ DO CORAÇÃO”

- Que cena do filme a Voz do Coração chamou mais sua atenção?
- Que metodologia o inspetor utilizou para trabalhar com as crianças?
- Como você percebeu a relação entre autoridade/autoritarismo no filme?
- Há relação entre a história de vidas dos alunos da Escola Fundo do Poço e o processo de aprendizagem? Explique
- Que relação se pode estabelecer entre escola e sociedade no filme A Voz do Coração?

- Em algumas cenas vimos que o inspetor assume atitudes de omissão da verdade/mentira. O que você pensa sobre está questão?
- Percebemos realização profissional nos trabalhadores do internato “Fundo do Poço?” Justifique
- Sobre as relações pessoais e afetivas o que você teria a dizer?
- Você considera o inspetor um vencedor ou um derrotado? Justifique
- Em relação à disciplina/indisciplina podemos fazer um parâmetro com a realidade de algumas instituições educativas? Quais? Explique
- Que contribuições o filme trouxe para sua vida?

Filme: **O SOM DO CORAÇÃO**



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/August_Rush

Ficha Técnica	Elenco
<p>Título no Brasil: O SOM DO CORAÇÃO Título Original : August Rush Direção: Kirsten Sheridan Produção: Richard Barton Lewis Roteiro Nick Castle / James V. Hart / Paul Castro Gênero: romance, drama e música Idioma: inglês Música: Mark Mancina Direção de arte: Mario Ventenilla Jogo de cena: John Mathieson Edição: William Steinkamp Distribuição: Warner Bros. Estados Unidos -2007 Duração: 102 min</p>	<p>Freddie Highmore - Evan Taylor Keri Russell – Lyla Novacek Jonathan Rhys Meyers - Louis Connelly Robin Williams - Wizard Terrence Howard - Richard Jeffries (Assistente Social) William Sadler - Thomas Novacek Jamia Simone Nash - Hope Kaki King - Mãos de Evan Taylor (para todas as partes de viola) Leon Thomas III - Arthur Alex O'Loughlin – Marshall</p>

Trilha Sonora	
<p>"Break"- Por Steve Erdody e Jonathan Rhys Meyers</p> <p>"Moondance"- Escrita por Van Morrison, cantada por Jonathan Rhys Meyers</p> <p>"This Time" – Escrita por Chris Trapper, cantada por Jonathan Rhys Meyers</p> <p>"Bari Improv"- Escrita por Mark Mancina e Kaki King, cantada por Kaki King</p> <p>"Ritual Dance" - Escrita por Michael Hedges, cantada por Kaki King</p> <p>"Raise It Up"- Escrita por Impact Repertory Theatre, cantada por Jamia Simone Nash e Impact Repertory Theatre. Nomeada para um Óscar da Academia para Melhor Canção Original</p>	<p>Dueling Guitars"- Escrita por Heitor Pereira, cantada por Heitor Pereira e Doug Smith</p> <p>"Something Inside"- Por Steve Erdody e Jonathan Rhys Meyers</p> <p>"Someday"- Escrita por John Legend</p> <p>"August's Rhapsody"- Na cena final com Lyla e Louis, é tocado Adagio-Moderato por Edward Elgar no Cello Concerto em E Menor. Exceto "Dueling Guitarras", todas as músicas são tocadas pela guitarrista e compositora americana Kaki King.</p>

SINOPSE: Evan, garoto criado em um orfanato, possui um dom musical impressionante. Ele é o fruto do encontro apaixonado da violoncelista Lyla e do roqueiro Louis, que foram tragicamente separados pelo pai de Lyla. Cada um seguiu seu caminho, sem saber que Evan estava vivo, e com a única certeza de que haviam sido feitos um para o outro. Evan, em seu coração, nunca perdeu a esperança de encontrar seus pais. Em sua incrível busca, ele foge para Nova York, onde recebe a ajuda do "Mago", um empresário de rua. Uma história comovente, sobre a magia da música e o poder do amor.

ATIVIDADES DE PERCEPÇÃO SONORA COM O FILME "O SOM DO CORAÇÃO"

Disponível em: revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/afine-ouvidos-garotada-filme-som-coracao-639763.shtml

- Objetivo: Discriminar sons da natureza, da cidade e da sala de aula.
- Conteúdo: Sons do ambiente.
- Trechos selecionados:
 - Cena que mostra o garoto fugindo do orfanato em direção à cidade (21m07s a 22m07s). Trecho em que ele entra na cidade e começa a prestar atenção nos sons (22m55s a 31m05s). Cena em que o garoto pega um violão e, sem nunca ter experimentado o instrumento, começa a tocá-lo (41m43s a 44m25s).
 - Exiba os trechos do filme. Leve as crianças a um parque, um bosque, uma praça ou qualquer área verde próxima à escola para que escutem os sons da natureza e, depois, a algum local urbanizado, para que fiquem atentas aos ruídos das ruas.

-Volte para a sala de aula e chame a atenção de todos para as vozes dos colegas. Destaque como vários sons às vezes passam despercebidos, como se fossem apenas parte do ambiente. Depois, faça uma música com as crianças. Peça que elas tentem reproduzir com instrumentos de percussão ou outros que tiver disponíveis os sons que ouviram durante aquela aula.

Avaliação: Observe quais os sons que as crianças ouviram e avalie de que forma elas os reproduziram.

Observação: O professor poderá trazer para os alunos algumas questões, como por exemplo, será que os sons presentes em nosso cotidiano podem ser nocivos? Que perigos eles representam à nossa audição? Qual seria a intensidade ideal para não prejudicar nossa audição?

A INVENÇÃO DA INFÂNCIA



Fonte: http://portacurtas.org.br/filme/?name=a_invencao_da_infancia

Ficha Técnica

Gênero: Documentário

Diretor: Liliana Sulzbach

Duração: 26 min. Ano: 2000

Formato: 16 mm

País: Brasil -

Local de Produção: RS

Cor: Colorido

SINOPSE: Ser criança não significa ter infância. Uma reflexão sobre o que é ser criança no mundo contemporâneo.

ATIVIDADES ANTERIORES À PROJEÇÃO:

Disponível em: www.lettras.ufmg.br/redigir/crianca%20infancia.doc

Ser criança significa ter infância?

- O que é ser criança para você?
- Ser criança é o mesmo que ter infância?
- Toda criança tem infância?
- A infância é igual pra todo mundo?

Agora veja um documentário intitulado “A invenção da infância” e veja se suas respostas se confirmaram. O vídeo encontra-se disponível no site www.curtanaescola.com.br

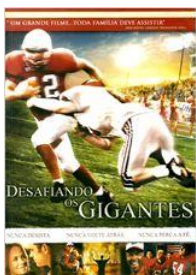
ATIVIDADES POSTERIORES À PROJEÇÃO

Agora que viu o vídeo, responda novamente as questões propostas:

- 1) Ser criança é o mesmo que ter infância? Justifique sua resposta.
- 2) Toda criança tem infância? Por quê?
- 3) A infância é igual pra todo mundo? Dê exemplos de situações/cenas retratadas no próprio documentário que comprovem sua resposta.
- 4) O que faz com que algumas crianças tenham infância e outras não?
- 5) No início do documentário, há uma cena em que crianças são transportadas na carroceria de um caminhão. Essas crianças parecem ter infância? Explique.
- 6) Algumas mães prestam alguns depoimentos no início do vídeo, depoimentos esses que, pode-se dizer, denotam uma série de denúncias sociais. Que denúncias são essas? E quais as consequências desses problemas sociais no Brasil?
- 7) Qual o sentimento dessas mães com as mortes de seus filhos? Por que elas têm essa percepção sobre a morte?
- 8) Criança é um termo cordial utilizado para saudar ou agradecer alguém, ou levá-lo a fazer alguma coisa. Isso é o que diz um dicionário francês sobre o termo criança. Esse termo possui esse mesmo significado hoje em dia? Explique.
- 9) Algumas crianças que trabalham na pedreira de Santa Luz – Bahia, afirmam que trabalhar é bom. Por que elas pensam isso?
- 10) O documentário mostra várias crianças do interior da Bahia sob condições precárias, sofrendo com a exploração infantil. Mesmo sendo exploradas, você acha que elas têm infância? Justifique utilizando alguns trechos do vídeo.
- 11) Uma das crianças diz: “Eu acho que as crianças não podiam trabalhar não, mas não tem jeito...”. O que ela quis dizer com a segunda parte dessa fala: “mas não tem jeito...”?
- 12) Ter ou não ter infância depende da classe social da criança? Comprove sua resposta com elementos do vídeo.

- 13)O final do documentário propõe uma reflexão: “Uma época, na qual crianças podem trabalhar como adultos, consumir como adultos, partilhar das informações como adultos, não reconhecem o mundo infantil como diferente ou especial. Um mundo onde adulto e crianças compartilham da mesma realidade física e virtual é um mundo de iguais.” Procure situações, tanto retratadas no vídeo quanto compartilhado por você no mundo real que exemplifiquem essa afirmação.
- 14)E você, acha que teve infância? Conte-nos um pouco sobre sua infância.
- 15)Agora, juntem-se em grupos e criem um vídeo ou uma apresentação em Power Point contando sobre sua própria infância ou falando sobre o que é ter infância para vocês. Vocês podem utilizar músicas, imagens, fotos de quando eram crianças, etc.

OUTRAS DICAS DE FILMES e DOCUMENTÁRIOS



DESAFIANDO GIGANTES

SINOPSE: Técnico do Shiloh Eagles há seis anos, Grant Taylor (Alex Kendrick) nunca conseguiu levar sua equipe ao título da temporada. Além do mau desempenho no trabalho, Grant deve enfrentar outros problemas graves em casa e seu estado psicológico e moral nunca esteve tão abatido. Quando tudo parece estar prestes a ir por água abaixo, uma intervenção misteriosa muda seu destino.

(Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-120804/>)



A COR DO PARAÍSO

SINOPSE: A Cor do Paraíso narra a comovente história de Mohammad, um menino cego que mora numa escola para deficientes visuais e que, nas férias, volta para seu vilarejo nas montanhas, onde convive com as irmãs e sua adorada avó. O pai, que é viúvo, se prepara para casar novamente. Mohammad é um garoto muito vivo que tem uma enorme sensibilidade. Seu jeito simples de "ver o mundo" é uma lição de vida. Dirigido por Majid Majidi, o mesmo do consagrado Filhos do Paraíso.

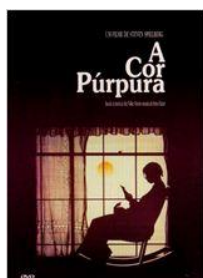
(Fonte: <http://www.cineplayers.com/filme/a-cor-do-paraíso/5530>) .



ALÉM DA SALA DE AULA

SINOPSE: Baseado em uma história real, "Além da Sala de Aula" (ou "Além do Quadro Negro"), conta a história do primeiro emprego da jovem professora Stacey Bess (a atriz canadense Emily Van Camp), que aceita a vaga de professora temporária de uma escola de abrigo, uma sala de aula improvisada para crianças de famílias sem teto nos Estados Unidos, impedidas de se matricularem na escola regular.

(Fonte: <http://www.ilovefilmesonline.com/2014/03/alem-da-sala-de-aula-filme-online.html>).



A COR PÚRPURA

SINOPSE: Georgia, 1909. Em uma pequena cidade Celie (Whoopi Goldberg), uma jovem com apenas 14 anos que foi violentada pelo pai, se torna mãe de duas crianças. Além de perder a capacidade de procriar, Celie imediatamente é separada dos filhos e da única pessoa no mundo que a ama, sua irmã, e é doada a "Mister" (Danny Glover), que a trata simultaneamente como escrava e companheira. Grande parte da brutalidade de Mister provém por alimentar uma forte paixão por Shug Avery (Margaret Avery), uma sensual cantora de blues. Celie fica muito solitária e compartilha sua tristeza em cartas (a única forma de manter a sanidade em um mundo onde poucos a ouvem), primeiramente com Deus e depois com a irmã Nettie (Akosua Busia), missionária na África. Mas quando Shug, aliada à forte Sofia (Oprah Winfrey), esposa de Harpo (Willard E. Pugh), filho de Mister, entram na sua vida, Celie revela seu espírito brilhante, ganhando consciência do seu valor e das possibilidades que o mundo lhe oferece.

(Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2099/>)



MENINA DE OURO

SINOPSE: Frankie Dunn (Clint Eastwood) passou a vida nos ringues, tendo agenciado e treinado grandes boxeadores. Frankie costuma passar aos lutadores com quem trabalha a mesma lição que segue para sua vida: antes de tudo, se proteja. Magoado com o afastamento de sua filha, Frankie é uma pessoa fechada e que apenas se relaciona com Scrap (Morgan Freeman), seu único amigo, que cuida também de seu ginásio. Até que surge em sua vida Maggie Fitzgerald (Hilary Swank), uma jovem determinada que possui um dom ainda não lapidado para lutar boxe. Maggie quer que Frankie a treine, mas ele não aceita treinar mulheres e, além do mais, acredita que ela esteja velha demais para iniciar uma carreira no boxe. Apesar da negativa de Frankie, Maggie decide treinar diariamente no

ginásio. Ela recebe o apoio de Scrap, que a encoraja a seguir adiante. Vencido pela determinação de Maggie, Frankie enfim aceita ser seu treinador.

(Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-56714/>)



UMA VIAGEM INESPERADA - MISSÃO ESPECIAL

SINOPSE: Corrine descobriu o amor com os seus filhos. Corrine fica transtornada ao descobrir que não existia cura ou tratamento efetivo para a doença de seus filhos gêmeos Stephen e Phillip, o autismo. Para não se tornar prisioneira desta deficiência, ela está determinada a propor uma vida normal aos garotos e começa uma jornada em busca desta nova vida. Ela terá que enfrentar muitos obstáculos para superar os preconceitos da sociedade e mostrar a capacidade de seus filhos. A sua dedicação é maior do que qualquer barreira; e ela começa a ser aceita pelas outras pessoas. O que ela não esperava, era a atenção e generosidade de Doug Thomas, que compartilha os seus problemas e participa de sua família. Tudo começa a mudar quando um de seus filhos é aceito em uma escola e o outro entra para a equipe de corrida cross-country.

(Fonte: <http://www.cinedica.com.br/Filme-Uma-Viagem-Inesperada--Missao-Especial-949php>).



ESCRITORES DA LIBERDADE

SINOPSE: Uma jovem e idealista professora chega a uma escola de um bairro pobre, que está corrompida pela agressividade e violência. Os alunos se mostram rebeldes e sem vontade de aprender, e há entre eles uma constante tensão racial. Assim, para fazer com que os alunos aprendam e também falem mais de suas complicadas vidas, a professora Gruwell (Hilary Swank) lança mão de métodos diferentes de ensino. Aos poucos, os alunos vão retomando a confiança em si mesmos, aceitando mais o conhecimento, e reconhecendo valores como a tolerância e o respeito ao próximo.

(Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-60975/>)



MÚSICA DO CORAÇÃO

SINOPSE: Quando o marido de Roberta a deixou por uma amiga da família, ela deixou a segurança de sua pequena cidade e se mudou para o East Harlem com um objetivo: dar às crianças esperança, orgulho e poder para fazer algo por elas mesmas da forma mais improvável - através de cinquenta violinos. Após 10 anos de ensino, a escola

decide por cancelar suas aulas. Apoiada por seus amigos e pela comunidade local, ela decide lutar para manter o curso em funcionamento.

(Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme>)



O SINO DE ANYA

SINOPSE: Mulher cega encontra em seu vizinho, um garoto de 12 anos, a amizade e a ajuda para enfrentar a vida. Emocionante história sobre uma mulher cega e um menino com dislexia. Eles encontrarão uma forma de ajudar-se mutuamente e se tornarão grandes amigos.

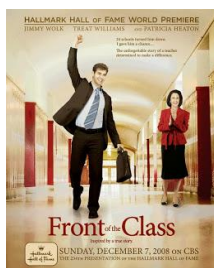
(Fonte: <http://www.cinedica.com.br/Filme-O-Sino-De-Anya-20090.php>).



O ÓLEO DE LORENZO

SINOPSE: Um garoto levava uma vida normal até que, quando tinha seis anos, estranhas coisas aconteceram, pois ele passou a ter diversos problemas de ordem mental que foram diagnosticados como ALD, uma doença extremamente rara que provoca uma incurável degeneração no cérebro, levando o paciente à morte em no máximo dois anos. Os pais do menino ficam frustrados com o fracasso dos médicos e a falta de medicamento para uma doença desta natureza. Assim, começam a estudar e a pesquisar sozinhos, na esperança de descobrir algo que possa deter o avanço da doença.

(Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-35570/>).



O LÍDER DA CLASSE

SINOPSE: Drama familiar sobre um homem com síndrome de Tourette, que desafia a todos a se tornar um excelente professor. Inspirado em uma história verdadeira.

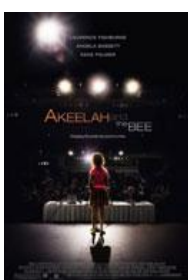
(Fonte: <http://cineaprendizagem.blogspot.com.br/2013/10/o-lider-da-classe.html>)



MEU PÉ ESQUERDO

SINOPSE: Christy Brown (Daniel Day-Lewis), filho de uma humilde família irlandesa, nasce com uma paralisia cerebral que lhe tira todos os movimentos do corpo, com a exceção do pé esquerdo. Com o controle deste único membro, ele torna-se escritor e pintor.

(Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-34581/>)



PROVA DE FOGO

SINOPSE: Professor muda a vida de uma menina de 11 anos, quando começa a treiná-la para o desconhecido caminho dos concursos de soletração. Com sua ajuda, Akeelah vai descobrindo possibilidades, desenvolvendo capacidades e influenciando os que estão à sua volta, com sua coragem e determinação.

(Fonte: <http://www.cineplayers.com/filme/prova-de-fogo/3068>).



MEU NOME É RÁDIO

SINOPSE: Anderson, Carolina do Sul, 1976, na escola secundária T. L. Hanna. Harold Jones (Ed Harris) é o treinador local de futebol americano, que fica tão envolvido em preparar o time, que raramente passa algum tempo com sua filha, Mary Helen (Sarah Drew), ou sua esposa, Linda (Debra Winger). Jones conhece um jovem "lento", James Robert Kennedy (Cuba Gooding Jr.), mas, Jones nem ninguém sabia o nome dele, pois ele não falava e só perambulava em volta do campo de treinamento. Jones se preocupa com o jovem quando alguns dos jogadores da equipe fazem uma "brincadeira" de péssimo gosto, que deixou James apavorado. Tentando compensar o que tinham feito com o jovem, Jones o coloca sob sua proteção, além de lhe dar uma ocupação. Como ainda não sabia o nome dele e pelo fato dele gostar de rádios, passou a chamá-lo de Rádio. Mas ninguém sabia que, pelo menos em parte, a razão da preocupação de Jones é que tentava não repetir uma omissão que cometera, quando era um garoto.

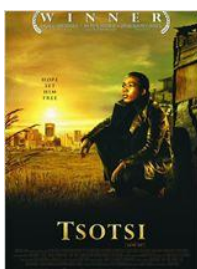
(Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-45300/>).



O TRIUNFO

SINOPSE: Matthew Perry é um jovem professor impaciente, porém talentoso, que deixa sua casa na zona rural da Carolina do Norte para se aventurar a dar aulas nas escolas de Nova York. Enquanto luta para manter seu otimismo ao se defrontar com um obstáculo após o outro, ele desistirá de tudo para retornar à sua casa com o rabo entre as pernas, ou realizará sua ambição e transformará o futuro de alguns dos mais difíceis e vulneráveis garotos da cidade?

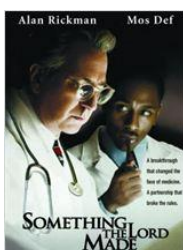
(Fonte: <http://www.cineplayers.com/filme/o-triunfo/2599>).



INFÂNCIA ROUBADA

SINOPSE: Uma noite, após sair ganhador de uma sangrenta briga de bar, Tsotsi (Presley Chweneyagae) rouba um carro. Enquanto acelera pela noite ele ouve um barulho no banco de trás e acaba sofrendo um acidente. Na traseira do carro descobre um bebê. Sem saber o que fazer, leva-o para o gueto de Johannesburgo, lugar em que vive. Lá convencerá a jovem mãe Miriam (Terry Pheto) a cuidar de "seu filho", numa relação que logo provocará mais confrontos.

(Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-108668/>).



QUASE DEUSES

SINOPSE: Nashville, 1930. Vivien Thomas (Mos Def) é um hábil marceneiro, que tinha um nome feminino, pois sua mãe achava que teria uma menina e, quando veio um garoto, não quis mudar o nome escolhido. Ele é demitido quando chega a Grande Depressão, pois estavam dando preferência para quem tinha uma família para sustentar. A Depressão o atinge duplamente, pois sumiram as economias de 7 anos, que ele guardou com sacrifício para fazer a faculdade de medicina, pois o banco faliu. Thomas consegue emprego de faxineiro, trabalhando para Alfred Blalock (Alan Rickman), um médico pesquisador que logo descobre que ele tem uma inteligência privilegiada e que poderia ser melhor aproveitado. Blalock acaba se tornando o cirurgião-chefe na Universidade Johns Hopkins, onde está pesquisando novas técnicas para a cirurgia do coração. Os dois acabam fazendo uma parceria incomum e às vezes conflitante, pois Thomas nem sempre era lembrado quando conseguiam criar uma técnica, já que não era médico.

(Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-137013/>)



UMA MENTE BRILHANTE

SINOPSE: John Nash (Russell Crowe) é um gênio da matemática que, aos 21 anos, formulou um teorema que provou sua genialidade e o tornou aclamado no meio onde atuava. Mas aos poucos, o belo e arrogante Nash se transforma em um sofrido e atormentado homem, que chega até mesmo a ser diagnosticado como esquizofrênico pelos médicos que o tratam. Porém, após anos de luta para se recuperar, ele consegue retornar à sociedade e acaba sendo premiado com o Nobel.

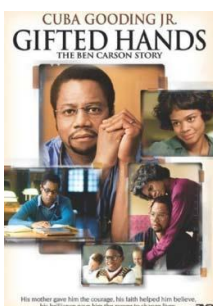
(Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-28384/>).



O MESTRE DA VIDA

SINOPSE: O jovem John Talla (Trevor Morgan) é dono de temperamento único e tem um grande interesse por arte, o que desaponta seu pai (Ray Liotta). O rapaz de 18 anos admira o pintor russo Nicholi Seroff, que é pouco conhecido, mas é dono de um grande prestígio no meio artístico. Para a surpresa de John, Seroff (Armin Mueller-Stahl) está vivendo em Nova York, o que motiva o jovem a bater na porta do artista e pedir para ser seu aprendiz. Inicialmente relutante, o pintor aceita ensinar ao pupilo tudo que sabe sobre a arte que causa tanto fascínio a John.

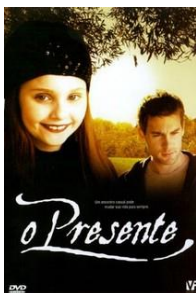
(Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-108560/>).



MÃOS TALENTOSAS

SINOPSE: O filme conta a história do menino pobre que se tornou neurocirurgião de fama mundial. Ben Carson (Cuba Gooding Jr.) era um menino pobre de Detroit, desmotivado, que tirava notas baixas na escola. Entretanto, aos 33 anos, ele se tornou o diretor do Centro de Neurologia Pediátrica do Hospital Universitário Johns Hopkins, em Baltimore, EUA.

(Fonte: <http://www.cineclick.com.br/maos-talentosas-a-historia-de-benjamin-carson>)



O PRESENTE

SINOPSE: Jason Stevens (Drew Fuller) tinha um relacionamento muito simples com seu milionário avô, Howard "Red" Stevens (James Garner). Ele o odiava. Sem conversas francas, sem momentos de carinho, apenas o dinheiro ligava os dois. Então, Jason imaginava que quando seu avô faleceu tudo que lhe sobraria seria outra simples transação de dinheiro, que a fortuna de seu avô lhe permitiria continuar a ter o estilo de vida que ele acostumou-se a ter. Mas ele acaba descobrindo que, como parte de sua herança, seu avô lhe deixou doze tarefas, as quais ele chama de "presentes", cada uma desafiando Jason de uma maneira improvável. Cumprindo as tarefas ele irá aprender a repensar sua vida e compreender qual é a relação entre riqueza e felicidade.

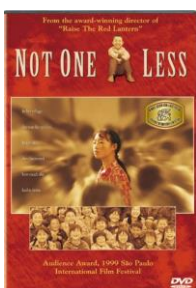
(Fonte: <http://filmow.com/o-presente-t7775/>)



SER E TER

SINOPSE: Filme documentário mostra a educação baseada em ter um professor e ser um profissional. O filme se passa na pequena comunidade de Aubergne, em uma escola bem distinta da realidade da educação brasileira. Existe apenas um professor e uma sala de aula com 12 crianças que tem de 4 a 10 anos. Ser e ter mostra um ensino individualizado, no qual os estudantes têm um professor dedicado e paciente que os conduz da infância à adolescência e são estimulados a pensar em suas profissões e no trabalho em grupo.

(Fonte: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000100012&lng=pt&nrm=iso).

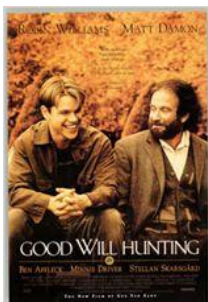


NENHUM A MENOS

SINOPSE: Em uma escola primária, na aldeia Shuiquan, zona rural da China, professor Gao precisa se afastar por um mês das suas atividades. Uma professora substituta ficará com a turma no período. Mas ao recepcionar a substituta recrutada pelo prefeito, o experiente professor logo desconfia das suas capacidades. Com treze anos e sem ter terminado o ginásio, professor Gao não acredita que Wei reúna as condições necessárias para lecionar na turma multisseriada (alunos da pré-escola à 3ª série) que receberá. Quando pergunta o que ela sabe fazer, sua resposta é: "cantar". Quando tenta demonstrar a única canção que sabe, não consegue fazer direito. Gao pergunta, então, se ela "sabe copiar lições". Wei responde afirmativamente. Sem alternativa, Gao faz uma recomendação que ela deverá, no entanto, prioritariamente observar: "nenhum a menos".

Com a evasão que frequentemente diminui o número de alunos da turma, professor Gao é enfático na necessidade de impedir que mais um aluno, dos atuais vinte e oito, seja perdido. Diante das dificuldades já sentidas que terá a professora Wei de ensinar, existe, então, a declaração da meta em que ela não poderá falhar: “nenhum a menos”

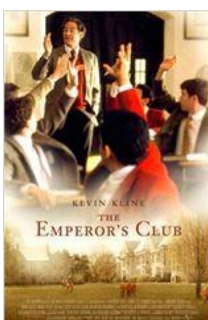
Fonte: <http://espacoacademico.wordpress.com/2012/09/19/nenhum-a-menos-tornar-se-professora-uma-pedagogia-dentrofora-da-escola/>



GÊNIO INDOMÁVEL

SINOPSE: Em Boston, um jovem de 20 anos (Matt Damon) que já teve algumas passagens pela polícia, é servente de uma universidade e revela-se um gênio em matemática e, por determinação legal, precisa fazer terapia, mas nada funciona, pois ele debocha de todos os analistas, até se identificar com um deles.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-363/>



O CLUBE DO IMPERADOR

SINOPSE: William Hundert (Kevin Kline) é um professor da St. Benedict's, uma escola preparatória para rapazes muito exclusiva que recebe como alunos a nata da sociedade americana. Lá Hundert dá lições de moral para serem aprendidas, através do estudo de filósofos gregos e romanos. Hundert está apaixonado por falar para os seus alunos que "o caráter de um homem é o seu destino" e se esforça para impressioná-los sobre a importância de uma atitude correta. Repentinamente algo perturba esta rotina com a chegada de Sedgewick Bell (Emile Hirsch), o filho de um influente senador. Sedgewick entra em choque com as posições de Hundert, que questiona a importância daquilo que é ensinado. Mas, apesar desta rebeldia, Hundert considera Sedgewick bem inteligente e acha que pode colocá-lo no caminho certo, chegando mesmo a colocá-lo na final do Senhor Julio Cesar, um concurso sobre Roma Antiga. Mas Sedgewick trai esta confiança arrumando um jeito de trapacear.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-48219/>

*SÉRIE 'AUTISMO' no FANTASTICO –
(Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=OvFNiFQuGPA>).

*VIDEO DOCUMENTÁRIO E ENTREVISTA SOBRE TDAH COM Prof. Paulo Mattos–
(Fonte: Globo News criancahiperativa.blogspot.com/.../video-documentario-e-entrevista-sobr).

ANEXO 2



COLÉGIO ESTADUAL ANCHIETA- ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E NORMAL

Av. Wenceslau Brás,356 – Fone (44) 3676-1247 - (44) 3676-2971

CEP: 87.400-000- Cruzeiro do Oeste - Paraná

ROTEIRO PARA ANÁLISE DE FILMES

FILME: _____

1. IDENTIFICAÇÃO:

Aluno(a): _____ Série/ turma: _____ Turno: _____

Professor(a): _____ Disciplina: _____

2. FICHA TÉCNICA

Título Original: _____

Gênero: _____

Tempo de Duração: _____

3. TIPO DE LINGUAGEM-

- Vocabulário:

() rico () pobre () uso de gírias

- Grau de entendimento:

() fácil () difícil () razoável

4- VALORES CINEMATOGRAFICOS:

Assinale com um (x) as letras : O= ótimo, B= bom, M= médio, F= fraco e P= péssimo; de acordo com o seu julgamento, quando os aspectos do filme exigirem.

Música	() O	() B	() M	() P
Cenário	() O	() B	() M	() P
Diálogo	() O	() B	() M	() P
Fotografias	() O	() B	() M	() P
Enredo	() O	() B	() M	() P
Efeitos	() O	() B	() M	() P

5- TEMAS QUE ESTÃO SENDO TRATADOS:

Assinale com (X) a(s) palavra(s) que os expressam

Síndromes ()	Culturais ()	Religiosos ()	Distúrbios ()	Políticos ()
Científicos ()	Diversidade ()	Étnicos ()	Sociológicos ()	Gênero ()
Psicológicos ()	Sexualidade ()	Drogas ()	Familiares ()	Infância ()
Administrativos ()	Econômicos ()	Ambientais ()	Históricos ()	Outros ()

6- Cena de maior influência ou maior impacto. Justificar.

7- Ideia ou mensagem central do filme.

8- Contribuição do filme para sua formação.

9- As intenções do diretor o que pretende mostrar no todo ou em parte: Beleza? Denúncia? Reflexão sobre um tema? Emoção? Uma história real? Comente.

10- Assinale com um (X) a palavra que representa sua avaliação sobre o filme:

() Ótimo () Muito bom () Bom () Regular

() Péssimo () Sofrível

11- A qualidade da sua interação com o filme. Você pode fazer uma boa apreciação do filme? Que elementos favoreceram ou dificultaram sua apreciação? Foi prazeroso assisti-lo? Comente.

12- Outras considerações.

Data: ____/____/____

Professor(a) responsável pela tarefa: _____

ANEXO 3**QUESTÕES QUE PODEM SER UTILIZADAS EM QUALQUER FILME**

- 1 – Qual o tema do filme? O que os realizadores do filme tentaram nos contar? Eles conseguiram passar sua mensagem? Justifique sua resposta.
- 2 – Você assimilou/aprendeu alguma coisa com este filme? O quê?
- 3 – Algum elemento do filme não foi compreendido?
- 4 – Do que você mais gostou neste filme? Por quê?
- 5 – Selecione uma sequência protagonizada por um dos personagens do filme, analise e explique qual a sua motivação dramática. O que sua motivação tem a ver com o tema do filme?
- 6 – Qual o seu personagem favorito no filme? Por quê?
- 7 – Qual é o personagem de que você menos gostou? Por quê?
- 8 – Descreva o uso da cor no filme. Ela enfatiza as emoções que os realizadores tentaram evocar? Como você usaria a cor no filme em questão?
- 9 – Analise o uso da música no filme. Ela conseguiu criar um clima correto para a história? Como você usaria a música neste filme?
- 10 – Todos os eventos retratados no filme são verdadeiros? Descreva as cenas que você achou especialmente bem coerentes e fiéis à realidade. Quais sequências que parecem menos realistas? Por quê?
- 11 – Qual a síntese da história contada pelo filme?
- 12 – Como a montagem do filme interfere na história contada pelo filme?

REFERÊNCIAS

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.